

Anexo III			
RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE			
TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 011/2023			
1-DADOS			
ÓRGÃO/ENTIDADE : Centro Social de Votuporanga		CNPJ: 72.961.519.0001/47	
ENDEREÇO: Rua Tibagi, nº3071, Bairro: Patrimônio Novo		EMAIL: centrosocial@votuporanga.org.br	
CIDADE: Votuporanga	UF:SP	CEP:15.500.007	FONE:(17) 3411-1800
NOME DO RESPONSÁVEL: Eliete Aparecida Guilherme da Silva		CPF:086.422.888-09	
CARTEIRA DE IDENTIDADE/ ÓRGÃO EXPEDIDOR 16.821.909-8/SSP		CARGO: Presidente	PROFISSÃO: Aposentada
ENDEREÇO: Rua Bahia, nº 2265 – Bairro São João		CEP:15.501-197	FONE: (17) 99718-0330
2 - LOCAL DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO			
NOME: Centro Comunitário de Simonsen			
ENDEREÇO: Rua São Paulo, nº 1389			
Distrito de Simonsen		CEP: 15.515-000	FONE: (17) 3405-1158
3- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO			
O Centro Social de Votuporanga é uma Organização da Sociedade Civil, Beneficente, de Assistência Social que, de acordo com os termos da legislação vigente, presta Atendimento, atuando de forma continuada, permanente e planejada. Possui um quadro de Dirigentes presentes e atuantes na instituição e que se preocupam com a qualidade dos projetos, programas e serviços ofertados para a comunidade. Desta forma, a equipe técnica da OSC conta com um quadro de profissionais multidisciplinares, imensamente comprometidos e qualificados para executarem as ações desenvolvidas. A instituição desenvolve ações de proteção social através dos seus Projetos, Programas e Serviços, oferecendo atendimentos, acompanhamentos e orientações para crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Atendemos crianças, adolescentes e suas famílias em situação prioritária que são encaminhadas através do Conselho Tutelar, Fórum/Tribunal de Justiça, CRAS- Centro de Referência da Assistência Social, CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social, e demais entidades que compõe a rede assistencial do município de Votuporanga, e os casos de demanda espontânea que através de estudo social evidenciaram envolvimento com situações de risco pessoal e social para inclusão. Com relação às famílias dos atendidos, estas foram encaminhadas aos CRAS de referência do seu território para atualizar ou solicitar cadastro no CADÚNICO, bem como, para inclusão no PAIFI- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, a fim de, fortalecer a função protetiva da família, contribuindo para a sua melhor qualidade de vida. Realizamos orientações com as famílias para fortalecimento dos vínculos familiares, visitas domiciliares, atendimento individual, registro social, encaminhamentos para órgãos públicos e para a rede assistencial do município de Votuporanga e acompanhamos os casos encaminhados através de contato telefônico com as equipes técnicas do CRAS e CREAS, visitas/reuniões para discussão dos casos. Elaboramos relatórios com pareceres técnicos para manutenção dos prontuários constando a situação de intervenções desenvolvidas em prol a melhoria das relações afetivas e sociais. Todas as ações que a organização executa caracterizam-se pela consonância ao Estatuto Social da Organização, uma vez que este tem por finalidade direcioná-las, sendo que no ano de 2023 executamos ações, através dos seguintes Projetos, Programas e Serviços: • SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Grupo Bem Viver I e Grupo Abrindo Caminhos- Sede; Grupo BOSD – Buscando Oportunidades e Superando Desafios - Pozzobon; Grupo Bem Viver II - Simonsen. • Programas: Programa de Promoção e Integração ao Mundo do Trabalho - Programa de Aprendizagem; Novos Caminhos / Área Azul; Pró-Trabalho; • Projetos: FMDCA- Projetos: Olhar pra si – Aprendiz, Arte e Movimento II e BBFia – Conexão Digital			

4-DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EXERCÍCIO DE 2023	
JANEIRO/2023	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: Roda de conversa e dinâmica lúdica -Conhecendo meus sentimentos.Para esta oficina, no primeiro momento, a educadora convidou os atendidos para que se organizassem em duplas e conversassem sobre aquilo que gostariam de 'receber', em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, todos compartilharam com o grupo e com a ajuda da educadora fizeram uma relação escrita no quadro para que todos pudessem ver as intenções.Em seguida, explicando aos participantes, a educadora salientou que, quando as pessoas falam sobre sentimentos, costumam classificá-los em sentimentos bons e ruins. Sendo assim, precisamos saber dar nome para o que sentimos, para saber o que fazemos com o que o nosso corpo sinaliza.Para finalizar a educadora dividiu-os em subgrupos e listou no quadro os nomes dos sentimentos que já tiveram ou conhecem na medida em que os participantes foram falando.Aprender sobre quem eu sou e me aceitar.Perceber o que sinto e aprender a lidar tranquilamente com as emoções. Jogo das expressões. Foi proposto um jogo de memória e, como tal, as cartas são distribuídas sobre a mesa com as figuras viradas para baixo. A cada par formado, o jogador lembrava um momento em que já se sentiu da maneira como estava no desenho. Após todas as cartas terem sido viradas, cada jogador escolhe entre seus pares, ou do colega, uma expressão que melhor caracterize como está se sentindo nesse momento. Cada jogador mostra ao outro sua carta escolhida.Identificar e trabalhar os sentimentos nos diferentes momentos em que se encontra cada criança. Considerando, que nem sempre a linguagem consegue expressar o que sentimos, a expressão do rosto e do corpo, algumas vezes pode falar muito mais do que a palavra. Minha bandeira.Aeducadora explicou sobre a importância de termos autoconfiança, de saber que somos capazes de realizar desafios buscando a compreensão do melhor para nós.Salientou que esses desafios nasmudanças de vida, são necessários para nosso crescimento como pessoa.No segundo momento, a educadora explicou que, em uma folha sulfite dobrada várias vezes, cada um poderia construir a sua bandeira com a ajuda da educadora e, nesta bandeira, cada um descreveria sua palavra de ordem, a qual representaria sua bravura. Após cada um escolher a palavra de ordem, a educadora ensinou os atendidos a recortar a bandeira a qual cada uma saiu com um formato único.Ao abrir a folha sulfite recortada, os participantes ficaram encantados com cada formato e, a educadora explicou que isso significa que cada pessoa é única com suas particularidades. As dinâmicas da autoestima é uma das melhores maneiras de melhorar o nível de autoconfiança e a qualidade de vida de crianças, adolescentes. Quando nos sentimos bem consigo mesmos, é muito mais fácil desenvolver relacionamentos positivos, alcançar o que nos propusemos a fazer, apreciar as pequenas coisas e obter os resultados desejados em todas as áreas do dia a dia, salientou a educadora. Minha família é dez.Esta atividade consistiu em construir um painel com gravuras dos diferentes tipos de família. No primeiro momento, todos foram convidados a assistir os filmes que represente tipos de famílias em diferentes épocas como: Os Flintstones e os Jetsons.Dando continuidade, os atendidos confeccionaram cartazes com tinta guache sobre a família. A educadora apresentou os trabalhos concluídos, explicou sobre as semelhanças e diferenças de cada uma, se aprofundando no assunto minha família é nota dez.O intuito foi levar as crianças a perceberem que não existe um modelo de família. Ressaltou sobre o respeito às diferenças, os hábitos e comportamentos dos diversos tipos de família.Propiciar uma reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.	
INDICADORES QUANTITATIVOS: Neste mês, tivemos cadastrados 27 crianças e adolescentes, sendo assim, 03 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.	
FEVEREIRO/2023	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: Apresentação primeiro contato.Para esta dinâmica levei os atendidos até a área externa, criamos uma roda de conversa e eles foram se apresentando dizendo nome,idade, nome dos pais e uma palavra chave, que no caso, as mais citadas foram: amor e carinho.Com o objetivo de conhecer os atendidos do grupo, acolhê-los e, também, eles terem esse primeiro contato com a nova educadora e conhecê-la melhor. Teatro dos sentimentos.Os atendidos desenharam em uma folha seu corpo e sua mente e foram colocando o	

que estavam sentindo naquele momento. Depois, reunimos para fazer o teatro ilustrando os sentimentos que haviam colocado na folha, assistimos as apresentações de cada um e depois comentamos. Com o objetivo de falar sobre sentimentos de uma forma mais leve e divertida.

Dinâmica da Humildade. Os atendidos em círculo, pegaram um pirulito cada um e foram orientados a estenderem o braço direito. Em seguida, tinham que tentar abrir o pirulito e tentar chupá-lo sem usar as mãos. Com o tempo, eles perceberam que para conseguirem, tinham que pedir ajuda do colega, pois o colega do lado segurava o pirulito enquanto o outro chupava, assim, seria a única maneira de fazer isso sem usar nenhum das mãos. Mostrar a humildade, reconhecimento da importância de ajudar e ser ajudado, além de, precisarem raciocinar para entender a dinâmica.

Apresentação da sua família. Em uma folha os atendidos desenharam sua família e a casa onde moram. Tinha que pensar em cada detalhe e falar um pouco sobre seus pais e seus irmãos enquanto desenhavam. Eles foram contando seu dia a dia, desde quando acordam até o horário que vão dormir. Contaram como é o relacionamento deles com os pais, seus avós, seus irmãos, família e seus vizinhos. No final criamos um mural para ilustrar os desenhos com a frase Família, todos juntos somos forte.

Jogo heróis da convivência. Na área externa a educadora montou um tabuleiro com giz e colocou algumas fichas com vivências do cotidiano das crianças, como por exemplo, boas maneiras, respeito, algumas discórdias com os outros colegas, etc. As crianças jogavam o dado e conforme o número que caísse iam passando para casa da frente, mas tudo de acordo com as fichas escritas. Quem chegasse primeiro era o vencedor da rodada. Com o objetivo de estimular a participação e a convivência entre todos os atendidos.

Posso ajudar? Todos ficaram posicionados em círculo e a educadora distribuiu alguns papéis para os adolescentes. Neles tinham que colocar algum problema que estavam passando naquele momento sem se identificarem. Depois que escreveram, eles colocaram os papéis em uma caixinha e todos foram lendo e dando solução para o problema, se colocando na situação do outro. Esta atividade teve como objetivo mostrar que todo problema tem uma solução, que não adianta apavorar, é preciso manter a calma, trocar idéias para a melhor solução.

Empatia e Individualismo. O filme "Sorry" foi ganhador de Oscar de curta metragem com apenas 1:58 segundos de duração. Os adolescentes foram convidados a assistirem, porque passa a mensagem de repensar nas nossas atitudes. O filme mostra um elevador que está com superlotação e não sobe para os andares superiores. O jovem não percebe e todos que estão dentro do elevador começam a olhar para ele e ninguém se move. Depois de alguns minutos uma jovem de muletas se retira do elevador. O filme passa uma mensagem sobre egoísmo e humanidade.

Trabalhando empatia. A educadora distribuiu lápis e papel e pediu para os atendidos sentassem em dupla. Depois, tinham que escrever no papel um desafio para o colega da dupla realizar e colocar o papel na caixa que estava em cima da mesa. Assim que acabaram, foi explicado que cada um teria que realizar o próprio desafio, exercitando, assim, a empatia. Eles ficaram surpresos e cada um fez o próprio desafio e, vale ressaltar, que alguns tinham colocado desafios difíceis achando que seria para o colega.

Lidar com diferenças. A educadora passou o filme "Extraordinário", que conta a história de um garoto que nasceu com uma deformidade na face e precisou passar por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos ele entrou para escola pela primeira vez, mas, precisou se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade. A importância da família é o assunto destaque no filme, o garoto tem o apoio de seus pais e da sua irmã mais velha, que vive o dilema da carência que sente por ter sido sempre "esquecida" por causa das necessidades do irmão, mas, sente um amor imenso por ele. Aprender a lidar com as diferenças das outras pessoas, exercitar sua empatia, enfrentar seus obstáculos, trabalhar com suas emoções.

Dinâmicas musicais com bambolês/trabalhando meu cérebro para ouvir, obedecer a comandos e regras. A facilitadora iniciou a oficina solicitando que cada atendido se apropriasse de um bambolê e colocou a música Bambolê-uê bambolê-uá (Prof. Renato Vendramel), para os atendidos ouvirem como era ditada as regras da dinâmica e na segunda vez os atendidos já colocaram em prática. Para alguns atendidos que são mais agitados, tiveram dificuldade de obedecerem aos comandos da música, queriam fazer da forma deles e aos berros para chamar a atenção dos demais, sendo que não era esse o propósito da dinâmica. Trabalhar a coletividade e cooperação, entender que todos têm os mesmos direitos e deveres, exercitar o cérebro para resolver situações de conflitos com facilidade.

Dinâmicas - movimentos aleatórios com empatia e respeito/meu aviãozinho de papel. A facilitadora dedicou a atividade para praticar movimentos aleatórios com empatia e respeito pelos objetos de outros. O avião de papel é um

passatempo que pode ser simples e fácil, mas, também pode envolver construções mais complexas. Distribuiu papel e orientou como fazer um avião. Ao término da confecção dos aviões, a facilitadora os dirigiu para área externa e deu início ao campeonato de jogar aviãozinho. Cada atendido jogava o seu, prestando atenção no movimento do objeto e onde pousava, não era aceito pegar qualquer um que estivesse caído no chão, teria que ser o que estivesse o nome do mesmo. Praticar habilidades de comunicação, delegação e gestão do tempo; praticar o respeito e empatia e despertar a criatividade.

Rede social na sociedade. Primeiro conversamos sobre mundo digital e o que ele nos proporciona. Conversamos sobre internet, das críticas na rede social, se as pessoas têm o direito de opinar em uma publicação que não concordam. Também, falamos sobre o bullying na rede social e, se os adolescentes já sofreram algum tipo de preconceito, como eles lidam com a internet, orientando que há o lado bom e o ruim.

Conhecendo minha cidade. Em uma folha branca as crianças desenharam as ruas e os locais onde mais frequentam na cidade onde moram. Enquanto eles desenhavam, a educadora ia perguntando o que eles mais gostam de fazer na cidade no tempo livre e, alguns responderam que gostam de ir à praça, outros responderam no campinho. Nesta atividade trabalhamos, também, o que eles sugerem de melhorias, percebendo se realmente eles conhecem o local onde moram.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 27 crianças e adolescentes, sendo assim, 03 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

MARÇO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Vamos conversar? A educadora propôs uma roda de conversa, onde ali iriam falar sobre emoções e ressentimentos pendentes com os colegas. Foi pedido para ouvirem uns aos outros sem arrogância ou qualquer outro tipo de agressão verbal, reconhecendo a dor do outro e esperar seu momento de falar. Compreender o colega, respeitando as diferenças e expor sentimentos e emoções.

Papo sério! Em roda de conversa com os adolescentes, debatemos sobre envolvimento com o uso de drogas. Alguns atendidos relataram sobre vivências com familiares que tem alguma dependência química, relatos de agressão verbal que sofrem dentro de suas casas ou na rua. Uma roda de conversa construtiva e de apoio aos atendidos que passam por situações de risco. Também falamos um pouco sobre gravidez não planejada. Com o objetivo de prevenção ao envolvimento com situações de risco pessoal e social.

Defendendo seus sonhos. A educadora entregou balão, papel e um lápis para cada atendido e, pediu para que cada um escrevesse seu sonho e, colocasse dentro do balão. Pediu para que ficassem em círculo e orientou que cada um protegesse seu balão, ou seja, seu sonho. Cada atendido reagiu de uma maneira diferente, alguns acharam que tinham que estourar o balão para pegar o papel dentro, outros estouraram o balão dos colegas, mas, apenas um percebeu que a única coisa que precisava era ficar parado e segurar seu sonho.

Desenhando de costas. A facilitadora organizou as cadeiras uma de costas para a outra e solicitou que cada atendido escolhesse um colega para ser seu par na atividade. Após formarem as duplas, a facilitadora pediu para que se sentassem de costas um para o outro, entregou aos adolescentes que estavam sentados na frente da mesa, uma caneta e uma folha e, aos outros adolescentes que estavam sentados às suas costas, um objeto qualquer, algo bastante simples de desenhar. Este atendido deveria descrever o objeto para o colega desenhar, sem dizer o que é. É permitido descrever formas, tamanhos e texturas, mas não dizer por exemplo: "Desenhe um lírio". Depois de terminar os desenhos às cegas, compararam-se com o original para ver quão boa foi a comunicação, foram muitas risadas, muito divertido, quando viram como saíram os desenhos.

Minha identidade. A educadora imprimiu RG não preenchidos e distribuiu um para cada. Como forma de identificação eles tinham que criar o RG deles, com nome, nacionalidade, filiação, data de nascimento e assinatura. Depois, tinha que desenhar o próprio rosto para colocar na sua identidade e, também, com a tinta guache pintar o polegar da mão direita como forma da digital da criança. Assim que acabaram, a educadora os orientou sobre a importância do RG como cidadão.

Jogos criativos e simples. Com 04 garrafas pets e 03 latas de alumínio, a educadora elaborou um campeonato. Cada garrafa tinha uma pontuação, eles tinham que acertar os anéis nas garrafas e, logo ir para o outro desafio. Com a bola de ping pong, eles tinham que acertar dentro da lata, que também tinha sua pontuação. Este

campeonato foi uma forma para incentivar as crianças mostrar a necessidade da reciclagem através dos brinquedos com idéias super legais.

Você é especial - Dia Internacional da Mulher. A educadora convidou os atendidos para conversar sobre a importância desse dia, a história contada sobre as mulheres nos séculos passados, os direitos das mulheres antigamente e quais são as leis que protegem as mulheres hoje em dia. Os adolescentes entregaram cartões para mulheres da comunidade de Simonsen, em forma de carinho e respeito a elas.

Eleição do projeto. Trabalhamos sobre o direito ao voto, sendo 04 atendidas representando as candidatas à presidência do projeto, criando nome para suas chapas, suas propostas e debates feitos com os eleitores. Logo após, cantamos o hino nacional do nosso país e fomos para a votação na urna. Depois a educadora apurou os votos e comunicou a ganhadora. Mostrando a importância da participação na sociedade, direito ao voto e conscientização.

Vivências em Simonsen. Os adolescentes atendidos resgataram histórias contadas por moradores que estavam no projeto, sobre onde moram e, até algumas lendas foram citadas nas histórias. Também, pesquisaram como Simonsen foi fundado, sendo o "bairro" mais antigo de Votuporanga. Depois a educadora organizou um piquenique no campinho para eles refletirem sobre suas atitudes e comportamentos, se conectar mais com a natureza e apreciar mais os lugares da cidade onde moram. O piquenique teve muita diversão, brincadeiras, lanches, roda de conversas sobre valores de comportamentos e respeito.

O uso excessivo do celular na sociedade. A educadora junto com os adolescentes pesquisou na internet, os danos sobre o uso excessivo do celular, mas, também, abordou sobre as facilidades que a tecnologia traz para nosso dia a dia. Esta atividade teve como objetivo levar os atendidos a perceberem a importância do limite da tecnologia atual, não desperdiçando momentos em família que esse limite pode proporcionar.

Gincana cooperativa. A educadora elaborou uma gincana com as crianças atendidas, para poder evoluir sobre o respeito, empatia e o trabalho em grupo. Começamos por dividir dois subgrupos de 06 crianças por ordem de sorteio, depois, decidimos a cor e o grito de guerra de cada equipe, sendo as cores laranja e verde. As atividades da gincana envolveram jogos de bola queimada, cabo de guerra, ping pong e jogo da velha. A gincana tinha algumas regras de desclassificação das crianças como, não brigar, não desrespeitar o próximo e não trapacear, mostrando para as crianças, a importância do respeito com o próximo, a empatia no dia a dia, a união entre as pessoas para poder trabalhar em grupo.

Minha família. A educadora elaborou uma atividade sobre a família com as crianças atendidas para conhecer quem mora no seu lar, quem são essas pessoas e o que elas significam para eles. Eles desenharam em uma folha branca cada familiar do seu lar, enquanto iam desenhando, a educadora conversava com eles sobre a convivência familiar que eles tinham em casa, como eram seus pais, como é a relação deles com os irmãos e com outros familiares. Posteriormente, montaram um mural que decidimos expor para todos conhecerem seus familiares. Esta atividade teve como objetivo, reforçar a união familiar, falar sobre quem moram no seu lar e quais laços afetivos eles tem e entender o verdadeiro significado da família.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 29 crianças e adolescentes, sendo assim, 05 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

ABRIL/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Pés amarrados. Para a dinâmica dos pés amarrados a educadora dividiu a turma em dois grupos de 03 pessoas, passou a fita sobre os pés de cada participante amarrando-os juntos, depois a educadora desenhou 03 quadrados como se fosse um circuito para que eles pudessem passar, mas, apenas dentro dos quadrados, eles não poderiam pisar fora. A equipe que chegasse primeiro e passasse somente pelos 03 quadrados e chegasse ao final era a campeã. **Objetivo:** Interação de grupo, concentração e coordenação motora.

A educadora convidou as crianças atendidas para fazer uma roda de conversa para tratar assuntos de impulsividade e agressividade, como eles poderiam lidar com este tipo de sensação que interfere na vida pessoal e social. Conversamos sobre manter o foco em atitudes que não fazem bem, que não acrescentam em nada apenas mais raiva ou tristeza e, como poderiam melhorar e estabelecer a calma em momentos de fúria. Estabelecer comportamentos sobre agressividade, como as crianças atendidas poderiam melhorar sua saúde mental que associam em consequências ruins.

Meus pensamentos. A educadora distribuiu lápis e uma folha branca para cada adolescente, logo em seguida, os orientou a dividirem a folha ao meio. De um lado da folha eles teriam que escrever seus pensamentos negativos do outro lado seus pensamentos positivos. A atividade foi elaborada para que eles escrevessem seus pensamentos que colocassem em uma folha tudo aquilo que não gostassem de pensar, que de certa maneira estava prejudicando o convívio deles com o ciclo familiar e, também, nas amizades. Como eles poderiam mudar este tipo de pensamentos, por isso, do outro lado da folha eles teriam que escrever os pensamentos bons, que quando estivessem nos momentos ruins, lembrassem de seus pensamentos positivos.

Construindo a cidade. Para a dinâmica em grupo a educadora escreveu 06 profissões em uma folha para construir uma cidade, distribuiu as profissões separadas para que eles pudessem tirar e não poderiam contar para o amigo, deixar em segredo até o momento exato da dinâmica. Quando todos pegaram os papéis, a educadora orientou que eles tinham que imaginar que estavam em um barco para ir até a cidade para ser construída, mas este barco começou afundar e eles precisavam salvar apenas 03 profissões para construir a cidade, quais eles salvariam? Eles tiveram que dialogar em grupo, para poder tentar se salvar e o motivo, mas, todos os outros tinham que concordar com a profissão salva.

Diferentes ou iguais? A educadora convidou os atendidos para se sentarem nas mesas para poder participar da dinâmica, entregou uma folha branca e um lápis para cada atendido. A dinâmica começou com orientação da educadora pedindo para os adolescentes fecharem os olhos e irem desenhando de acordo com a instrução da educadora. O desenho pedido foi uma pessoa, com rosto, boca, cabelo, olhos. Cada atendido desenhou diferente, com a mesma instrução. Esta dinâmica tem intuito de mostrar diferentes formas de pensamentos, opiniões e construção de aparência. Mostrando a importância das diferenças; compreender que todos nós pensamos e agimos diferente.

Jogo do silêncio. A educadora pediu para as crianças se sentarem em círculo no chão, orientou sobre a dinâmica do silêncio que tinham que fechar os olhos e ficarem como se fossem pedras, assim que a educadora bater uma vez o brinquedo no chão eles tinham que fechar os olhos e começar a manter o equilíbrio, três batidas no chão eles poderiam abrir os olhos e conversarem sobre o que estavam pensando ou algum recado para o colega. Concentração das crianças atendidas para manter o foco em seus pensamentos; comportamentos de cada um diante a concentração e busca pela paciência em momentos agitados.

Filme À procura da felicidade. O filme conta a história de um pai que passa por problemas financeiros, a para ajudar a esposa o abandona junto com seu filho de 5 anos. O pai tenta dar seu melhor para seu filho e usa suas habilidades de vendedor para conseguir um emprego melhor. Seus problemas financeiros não podem esperar uma promoção e eles acabam sendo despejados, passando a dormir em abrigos até conseguir um emprego, mas, o que o motiva é acreditar que dias melhores virão, nunca desistindo do seu filho. No final ele consegue trabalho e sustento para o filho. Mostrar que todos passamos por momentos difíceis e, não podemos jamais desistir, manter a calma e pensar que dias melhores virão. Ter sabedoria para momentos de desesperado, mantém a esperança e a persistência. Refletir sobre o amor pela família.

Minha auto-análise. A educadora convidou os adolescentes para uma conversa sobre auto-análise, o que eles imaginavam que fossem e, como eles poderiam descrever sua personalidade e identidade própria. Logo em seguida, a educadora distribuiu uma folha com algumas perguntas para cada adolescente atendido, como se fosse um questionário que eles teriam que responder. Na folha tinham perguntas elaboradas sobre emoções, vivências, raciocínio, medo e como eles mantêm uma identidade própria. Logo após a atividade, voltamos para o diálogo e os adolescentes refletiram, conversamos sobre comportamentos e o que eles poderiam fazer para mudar algumas atitudes negativas.

Resgatando brincadeiras antigas. A facilitadora Cristiane considera que o resgate de brincadeiras antigas proporciona inúmeros benefícios, sendo uma ótima forma para tornar os atendidos mais ativos, afastando-os das telas dos celulares e, conseqüentemente, ajuda a combater vários problemas da geração. Esta recreação uma prática prazerosa em que os atendidos participam de atividades descontraídas, uma importante ferramenta de inclusão e socialização, além de, desenvolver as habilidades psicomotoras dos atendidos. O primeiro movimento da atividade de hoje foi o de organizar o conteúdo sobre o jogo de Cinco Marias, de forma a apresentar os conceitos de cultura e normas, bem como, oferecer a oportunidade de reconhecer as habilidades necessárias que o jogo proporciona, podendo refletir a respeito da possibilidade de alterar as regras. Logo após, formou-se um círculo de jogadores em duplas, para a primeira fase e foi uma vez de cada da dupla. Quando todos jogaram, rodou a troca de um de cada dupla, assim, na diversão foi feita a inclusão e socialização sem discussões paralelas dos mesmos. A facilitadora ousou

correlacionar para os atendidos o esforço de se vencer um jogo, com o esforço para sobreviver em sociedade.

O que é Páscoa e caça aos ovos? A facilitadora Cristiane, independentemente de credo ou nacionalidade, orientou os atendidos que a data comemorativa da Páscoa tem um significado muito maior do que apenas a troca de ovos de chocolate. A mesma desenvolveu como primeiro passo, uma curta e objetiva apresentação sobre a data e seus significados. A atividade foi bem criativa, com imagens, muitas cores. A facilitadora reuniu os atendidos para dentro do salão e foi sozinha para fora esconder ovinhos de chocolates para os atendidos procurarem, continuando, assim, a atividade sobre a páscoa com o resgate de uma brincadeira antiga nesta data. Os ovos foram escondidos em vários lugares da entidade, incluindo pátio, jardim e demais espaços onde a atividade possa ocorrer em segurança. Ao comando da facilitadora, com um apito, os atendidos saíram em busca dos ovos, que, depois de encontrados, foram distribuídos para os mesmos.

Arte nas paredes! A facilitadora Cristiane desenvolveu um planejamento de "Artes nas paredes", com o intuito de incentivar a arte, criar sentimentos de pertencimento com a unidade e deixar um registro dos adolescentes nas paredes da mesma. Uma das paredes do interior da entidade já ganhou cara nova com as pinceladas das crianças e adolescentes, que foram acompanhando os comandos da facilitadora e dando vida a parede.

Resgate de brincadeiras antigas - Batata quente e Mãe da rua. A facilitadora organizou as crianças em círculo, explicou as regras dos jogos. Batata quente, consiste em que todos os atendidos repassam a bola de mão em mão, cantando "Batata quente, quente...". Até o atendido que está de costas para a roda sem poder ver com quem a bola iria parar gritar: "Queimou!". Então, quem estiver com a batata nas mãos troca de lugar com o jogador que canta a "batata quente, quente...". Até que todos sejam queimados. Na brincadeira Mãe (pai) da rua, a facilitadora solicitou que os atendidos fossem para o espaço com jardim, pátio a céu aberto que há na entidade e dividiu os atendidos em dois grupos em lados opostos. Fez, também, um desenho no chão com giz demarcando onde seria a rua e onde seria a calçada. O atendido escolhido como mãe ou pai da rua se posiciona no meio e precisa correr pulando em um pé só para pegar os jogadores que passam de um lado para o outro. Os atendidos que foram pegos ficam na rua com o primeiro ajudando a pegar os outros, aquele que ficar por último a salvo ganha o jogo.

Brinquedos reciclados. As crianças atendidas criaram um brinquedo reciclado "Cai não cai", feito de garrafa pet utilizadas no projeto e educadora ajudou eles lavarem, depois cortaram ao meio para poder utilizar a parte de baixo. Em seguida, a educadora furou parte das garrafas para poder colocar varetas e atravessar ao outro lado da garrafa. Assim que terminou o processo dos furos, eles começaram a colocar palitos de pega vareta e tampas de garrafa, conforme iam puxando as varetas, as tampas não poderiam cair. Quem deixasse tampas cair era eliminado. Estimular a criatividade, mostrar que é possível transformar lixo reciclável e objetos divertidos, aprender sobre o desperdício, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Liberdade de expressão. A educadora passou um vídeo pelo Youtube para os adolescentes entenderem sobre liberdades de expressão. Logo em seguida, conversamos sobre o assunto e os atendidos criaram cartazes para indicar Liberdade de expressão, como funciona e como podemos evoluir nossos pensamentos próprios. Informando aos atendidos que, liberdade de expressão está associada com seu posicionamento de falar, mas, com limites do que você pode ou não se comunicar com outra pessoa, sem ofensas e acusações.

Agressão verbal. A educadora proporcionou momentos de interação com os adolescentes para poder ter uma roda de conversa sobre agressão verbal. Então, a educadora orientou através de vídeos e textos sobre Agressão verbal, que temos sim direito de opinar ou ter liberdade de expressão, mas, sempre com cautela para não ferir o próximo e que existem leis para esse tipo de agressão. Logo em seguida, a educadora entregou uma folha em branco com canetas para cada um e pediu para que relatassem momentos de agressões verbais que eles já sofreram ou presenciaram.

Jogo banco imobiliário humano. A educadora adaptou o jogo na versão humana, desenhando um tabuleiro no chão, entregou dinheiro de mentira para cada atendido, folhas com nomes caso eles comprem propriedades e o dado feito com uma caixa de papelão. O primeiro jogador começava a brincadeira jogando o dado e andando no tabuleiro e, assim por diante os demais. Em determinado instante do jogo quem jogasse e parasse na Escola, Posto de Saúde, compre ou pague, a educadora orientava as regras, quem tivesse propriedades teria que pagar o aluguel para o dono ou se preferisse poderia comprá-lo. Na Escola ou no Posto de Saúde, a educadora explicava como o sistema de educação e de saúde funcionam.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 26 crianças e adolescentes, sendo

assim, 02 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

MAIO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Jogo do stop! A educadora elaborou um jogo do Stop diferente, que funciona da seguinte maneira, a educadora escreveu algumas palavras com os temas: Família, Amor, Tristeza e Alegria e, os atendidos tinham que escrever rápido e usando apenas uma palavra o que significava para eles em cada coluna e, assim por diante. Logo em seguida, a educadora conversou com eles sobre os temas relacionados. Conhecendo os sentimentos das crianças atendidas e estimulando a pensarem com rapidez nos sentimentos que elas estão sentindo nos momentos vividos.

Controle emocional. A educadora convidou os atendidos para poder criar uma roda de conversa construtivas em pautas alguns situações de sentimentos vívidos pelos adolescentes atendidos. Como eles controlavam suas emoções em momentos de fúrias ou momentos que estavam em calma. A educadora orientou que as emoções podem ser situações que está presente na vida social ou familiar dos atendidos. Buscar seu controle emocional em diferentes sentimentos que afloram em situações vivenciadas, praticar a paciência e a sabedoria.

Autoconceito, o que é? A educadora entregou uma folha com algumas perguntas para cada adolescente com conhecimentos de si próprios, com perguntas de autoestima, pensamentos, comportamento familiar, social e motivações. Assim que todos os adolescentes responderam as escalas, a educadora convidou-os para participar de uma roda de conversa, que teve o intuito de aprendizados de si próprios. Trabalhando a autoestima e se conhecendo melhor, em suas atitudes, conhecer seus conceitos e personalidades, evoluindo seus pensamentos próprios e atitudes.

Dinâmica do avesso. A educadora orientou os atendidos a formar um círculo de mãos dadas e, juntos, sem soltar as mãos ou cruzar, eles teriam que virar ao contrário. Os adolescentes ficaram tentando, até que conseguiram executar a dinâmica que era passar por baixo de algum dos colegas. Logo em seguida, a educadora conversou com eles sobre a participação de cada um em trabalho em equipe, como é o papel deles na vida na sociedade e, também, familiar.

Pare, pense e siga. A educadora utilizou uma folha em branco para escrever PARE, PENSE E SIGA e distribuiu uma para cada adolescente. A educadora orientou que podiam fazer um momento de reflexão e explicou como iria funcionar esta atividade. Eles tinham que escrever os momentos que pararam, pensaram e seguiram com suas atitudes ou opiniões em cada coluna. Como eles agiram diante a estas atitudes, o que motivaram eles, quais momentos eles notaram que estavam agindo ao contrário do que poderia ser feito. Desenvolver conhecimentos para os caminhos positivos que os adolescentes têm a seguir, compreender seu caminho com sabedoria.

O nervosinho. A educadora convidou as crianças atendidas para assistir um vídeo de curta-metragem uma animação pelo Youtube, para trabalhar com eles sobre agressividade física e verbal. A animação "O nervosinho", fala sobre um garoto nervoso, que devido sua agressividade acaba ficando sem seus amigos. Logo em seguida, a educadora orientou eles a se sentarem na mesa para começar a atividade referente ao filme. Como eles tratam suas agressividades, quais momentos eles transmitem esses comportamentos e o que eles podem causar na sua vida social e pessoal. Desenvolver com as crianças os cuidados que temos com o próximo, a empatia e o amor, evoluindo para comportamentos positivos.

Orientação audiovisual aprender a dublar com a tecnologia digital. A facilitadora observou a criatividade dos adolescentes, uns com criatividade inibida e outros com criatividade desinibida, que é possível empregarem a técnica de dublagem com fins educacionais, fins de entretenimento, permitindo explorar de maneira eficaz o imenso manancial de recursos criativos do aplicativo Madlipz disponível online. Deu início a atividade explicando o que era o app Madlipz e, logo em seguida, exibiu vídeos que a mesma criou dando incentivo da facilidade de executar as ferramentas do mesmo. Todavia, deve-se considerar que, embora seja alto o nível de conectividade digital dos adolescentes, os mesmos sabem pouco de tecnologia de criar, baixar programas, baixar aplicativos e, principalmente, criar texto para a dublagem. A facilitadora deixou o tema livre para criarem suas dublagens com o vídeo escolhido. Aprender como usar o aplicativo Madlipz que permite adicionar vozes em personagens ou cenas de filmes, apresentando a dublagem de vídeos como uma ferramenta de produção criativa.

Jogo de quebra cabeça. A facilitadora dividiu os atendidos em pequenos grupos. Colocou dois quebra-cabeças diferentes, com o mesmo nível de dificuldade no centro da mesa, vencia o grupo que completasse seu quebra-cabeça mais rápido. Contudo! Algumas peças foram misturadas em outros quebra-cabeças. Cabia à equipe, criar uma maneira de recuperar essas peças – seja negociando, trocando membros da equipe, etc. O que quer que decidam fazer, eles

deveria decidir como um grupo. Esta atividade dependia, fortemente, da resolução de problemas e habilidades de liderança. Desenvolver habilidades como: raciocínio lógico, concentração, observação, reconhecimento de características, trabalho em equipe.

Eu pertencço a minha instituição, ao Centro Social. O pertencimento a uma instituição refere-se ao senso de conexão, identificação e inclusão de um atendido em relação ao Centro Social. Basicamente, é o sentimento de que ele é parte integrante da comunidade, com direito à participação nas decisões e um ambiente acolhedor. Sentindo que faltava essa ação com os atendidos da oficina Recrear em Simonsen, a facilitadora escolheu a metodologia do “pertencimento” que está relacionado a uma série de fatores, como o sentimento de estar em um grupo e viver relações interpessoais. Também, se relacionar com a identificação dos valores da instituição sendo uma metodologia lúdica, simples e com uma resposta em curto prazo. Os atendidos aprovaram essa metodologia em que começamos a pintar paredes e, agora, estamos na fase de organizar um espaço cultural de canto de leitura e conversas. Os adolescentes montaram um biombo com oito partes para dividir o espaço em uma sala, utilizando materiais recicláveis. Amaram fazer essa atividade com ferramentas que não oferecia riscos, com as orientações de perto da facilitadora. Adolescentes que se sentem pertencentes a uma comunidade têm menor probabilidade de sofrer de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental, sobretudo no que se refere ao isolamento. Desenvolver um senso de propósito e significado, melhorar o bem-estar emocional e o clima interpessoal e cuidar da saúde mental.

Como pesquisar e ver animais em 3D no Google. Nesta atividade, estando ciente das ferramentas do Google que, constantemente, insere novos recursos de realidade aumentada para seu serviço de busca, a facilitadora apresentou uma das funções mais interessantes, que é a possibilidade de visualizar animais em 3D por meio dessa tecnologia e direto da tela do celular do atendido. A facilitadora compreende que a maneira mais fácil de se colocar novas informações na aprendizagem é visualizando-as, e é exatamente isso o que essa plataforma proporciona aos atendidos ao exibir os objetos da pesquisa diretamente em 3D. As opções incluem mais de 60 espécies e trazem até modelos de dinossauros. Feito a orientação de que o recurso da Pesquisa do Google pode ser acessado diretamente pelo painel de resultado exibido em seu celular, na caixa com as descrições sobre o animal pesquisado, através de um botão “Ver em 3D”. Os atendidos começaram a pesquisar os animais de sua preferência e enviar para o celular da facilitadora para que fosse possível exibir no data show para a sala toda ver e comentar os erros e acertos. Conhecer a ferramenta tecnológica do Google, a realidade virtual em 3D e usar quando precisar.

Cultura brasileira. A facilitadora da oficina apresentou quadrilhas do Sul, Norte e Sudeste para os atendidos e após a exibição na tela os mesmos puderam escolher uma dança para apresentar na entidade. As meninas escolheram a “dança da peneira”. Conhecer as danças típicas da cultura brasileira.

Visita Cultural. Levamos os atendidos para uma visita ao Parque da Cultura, onde estão anexados o Museu, a Biblioteca Municipal e outros espaços físicos lúdicos. Contamos com a parceria da Secretaria de Esporte e Lazer com a disponibilidade do transporte para levar os atendidos. Promover a inserção dos atendidos no patrimônio histórico-cultural da humanidade, estimular em nossos atendidos o gosto pela arte e cultura, considerando que a apreciação e participação artísticas e culturais ampliam sua percepção do mundo e desenvolver a habilidade de fazer leitura de diferentes tipos de linguagens, como a observação em lugares e objetos incomuns ao cotidiano.

Explorando minha cidade. A educadora convidou os adolescentes para participar de uma caminhada ao ar livre com intuito de promover interesses e observar atentamente os pontos da cidade. Para planejar a caminhada, os adolescentes escreveram pontos que gostam da cidade e que percebem que são esquecidos. Na caminhada, paramos nos pontos: Praça do Jatobá, Lanchonete do Bahiano, Parquinho e o Campão. Os adolescentes tiveram interesse em saber das histórias, então perguntaram para alguns moradores que estavam no local. Trazer a essência que Simonsen traz para os adolescentes, fortalecendo suas origens e gerações que vivem na cidade onde moram e observar pontos importantes da localidade.

Fake news. A educadora teve um diálogo com os adolescentes sobre as “MENTIRINHAS DE INTERNET”, como isso pode afetar, gravemente, a vida de alguém perante uma situação tão complicada em que vivemos nos dias atuais. Os adolescentes, logo em seguida, usando o aparelho celular, pesquisaram reportagens e vídeos sobre este tema. Os adolescentes elaboraram a pesquisa observando como identificar e, se eles compartilham fake news. Levar os atendidos a perceberem e identificarem fake news, conscientizando-os da importância de não compartilharem, pensando nas consequências para a sociedade.

Transformando uma sociedade. A educadora aplicou na atividade ao ar livre, o local escolhido para tal, foi a

Praça do Jatobá. Assim que chegamos no local, a educadora perguntou para as crianças como poderíamos viver em mais harmonia e empatia na sociedade. As crianças se sentaram em círculo, conversaram e trocaram idéias do que a sociedade está precisando para uma construção de paz. Logo após a roda de conversa, eles escreveram em um cartazão que precisamos para vivermos essa harmonia, como: empatia, paz, amor, respeito, educação, cuidado com o patrimônio público, deveres e direitos, entre outras.

Maio Laranja. Como Maio é o mês da campanha de combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes, a educadora passou um vídeo pelo Youtube para representar melhor o que significa o mês de maio, como está campanha é importante para todos nós. Logo em seguida, realizou uma roda de conversa com as crianças e adolescentes. Os atendidos recortaram algumas flores em cartolina laranja pintaram e escreveram "FAÇA BONITO" que é o slogan da campanha. Posteriormente, espalharam pelo jardim para que toda a população possa ver. Convocar e mobilizar toda sociedade para o compromisso de proteger as crianças e adolescentes. Divulgar ao atendidos e comunidade que existe um canal de denúncia, o Disque Direitos Humanos – o Disque 100 – serviço gratuito que funciona 24h nos sete dias da semana para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e do Conselho Tutelar.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 26 crianças e adolescentes, sendo assim, 02 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

JUNHO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Dinâmica A Pressa. A educadora entregou uma bexiga para cada criança e orientou que iria fazer perguntas sobre o dia-a-dia deles, como por exemplo: Vocês têm pressa para comer? Vocês têm pressa para brincar? Vocês têm pressa para conversa? Vocês têm pressa para dormir? Conforme as respostas deles eram sim, eles teriam que encher a bexiga, quando terminou a atividade eles notaram como estava bem cheia a bexiga. A educadora pediu para eles pudessem amarrar e, logo em seguida, ficaram em círculo e tiveram um diálogo sobre a ansiedade que eles têm para tudo que vão fazer na vida cotidiana. Depois, no final, a educadora pediu que eles estourassem as bexigas, como alívio e calma.

Sua visão pessoal. A educadora distribuiu uma folha com 08 perguntas sobre valores e, uma caneta para que eles pudessem responder abaixo. Os adolescentes tiveram tempo de 10 minutos para responder e observar atentamente as perguntas, assim, poderia expressar com palavras seu entendimento sobre valores. Logo em seguida, após responderem os questionamentos, a educadora conversou com os adolescentes sobre suas visões pessoais, refletir sobre seus momentos vividos e observar os valores que a vida passa para cada um.

Boas maneiras. A educadora convidou as crianças atendidas para assistir um vídeo sobre boas maneiras, conviver em um ambiente com harmonia, respeito, gratidão, empatia e amor, incentivando todos a terem boas maneiras de se comportarem em ambiente familiar, escolar e público. Logo em seguida, por meio de uma roda de conversa, a educadora conversou com as crianças sobre o comportamento de cada um e o que elas poderiam levar dessa roda de conversa construtiva para os ensinamentos delas. A educadora presenteou á todos com bombons, pelo excelente desenvolvimento das crianças.

Jogo das emoções. A educadora desenhou vários balões com frases no chão utilizando giz coloridos para chamar mais atenção das crianças, frases como, por exemplo: Fico estressado quando?; Palavra que me deixa feliz?; Palavra que me deixa triste?; entre outras. A educadora passou as orientações para as crianças, e elas tinha que procurar um balão e ficar em cima do que mais chamou sua atenção e depois explicar o motivo dele. Cada um tinha que escolher o seu balão, não poderia ficar duas crianças em apenas um balão, ao sinal da educadora, elas trocariam, no qual elas teriam que responder o motivo que escolheu o balão e se tivessem vivências dessas frases, elas poderiam contar para o colega, para poder compreender sua emoção. Compreender as emoções de cada criança e estimular os conhecimentos das emoções com as crianças, respeitando sua emoção e do colega.

Desafios da juventude. A educadora proporcionou uma roda de conversa com os adolescentes atendidos para uma pauta importante sobre a juventude deles, o objetivo foi fortalecer o conhecimento para os adolescentes e desenvolver a evolução deles para a vida adulta com cautela e sabedoria. Entre uma pauta e outra, sobre, educação, desenvolvimento, comportamento, inovações e sucessos, os adolescentes iam conversando e dando opiniões sobre suas vivências. Assim que acabamos, cada um teve o momento de reflexão e deixou uma mensagem para os colegas, podendo assim auxiliar e colaborar com suas idéias. Proporcionar aos jovens atendidos a desenvolver seus planos para

uma vida adulta e formas de uma boa convivência para um bom comportamento para se dedicar ao seu futuro com responsabilidades e desafios.

Questionário dos conhecimentos. A educadora elaborou um questionário pensativo para os adolescentes, trazendo informações sobre seus pensamentos, emoções, momentos de fúrias, bom humor e pensamentos negativos. Logo em seguida, quando eles terminaram, a educadora pontuou as perguntas que estavam deixando os adolescentes confusos. Ela contou um pouco de sua vida, relembrou dos momentos de crianças, também conversaram sobre os desafios para vida adulta e momentos bons com amigos e família. Executar momentos de reflexões com o adolescente. Compreender e conhecer seus pensamentos. Auxiliar para poder realizar seus objetivos do futuro próximo.

Formando amizade. A educadora convidou todos para uma roda de conversa para poder passar as orientações da dinâmica. A dinâmica começou com música, a educadora soltava a música e as crianças poderiam dançar, andar e brincar. Assim que a música pausava, elas iam correndo, abraçar o amigo do lado, aquele que não conseguisse formar uma dupla, saía da brincadeira. Repetindo, outra vez, soltava a música e tinham que formar trio agora, a dupla que sobrou saía e, assim por diante. No final da dinâmica, eles não conseguiram entender que era em trio, o primeiro que saiu e os outros dois que saíram. Quando terminamos a dinâmica, a educadora teve um momento de diálogo sobre a união e a empatia com as crianças. Integrar os atendidos para poder evoluir na amizade, empatia e união entre eles, fortalecendo o grupo.

A facilitadora criou uma coreografia junto aos atendidos, de uma música que representa a importância da colheita para a sobrevivência humana. Durante o mês, realizou ensaios para que possam se apresentar na atividade Lá a Roça. Resgatando culturas e mostrando aos atendidos de onde vem o nosso alimento de cada dia.

Meio ambiente. Em cuidado com a natureza que é nosso dever, a educadora teve um diálogo com as crianças sobre a preservação, como elas poderiam colaborar para que nosso planeta pudesse viver sem poluições, desmatamentos, lixos nas ruas e em praias. Quais contribuições que eles têm para um planeta que está em nossas mãos. Logo em seguida, a educadora distribuiu um desenho em forma de um planeta terra, lápis de pintar, tesouras, colas e barbantes para cada um. As crianças pintaram os desenhos e ficava a critério delas se queriam escrever ou desenhar uma mensagem. Assim que todos acabaram, colaram os desenhos em um mural exposto no centro do salão, para que todos tenham acesso à essa “campanha” de conscientização. Com o objetivo de desenvolver com as crianças atitudes responsáveis para promover os cuidados com o meio ambiente e sensibilizar as crianças com objetivos de identificar a conservação a natureza.

Direitos e deveres. A educadora desenvolveu a atividade direitos e deveres para auxiliar os conhecimentos dos atendidos, orientando sobre as regras para uma boa convivência no grupo. A educadora distribuiu uma folha com desenho ilustrativo informando seus direitos para cada atendido. Eles pintaram e, logo em seguida, tivemos uma roda de conversa para podermos tratar de assuntos sobre os deveres de cada um. Algumas crianças disseram que seus direitos eram de ser amados e respeitados, então, com base nessas palavras, criamos um cartaz para podermos mostrar que toda criança tem esses direitos, ou seja, de serem amados e respeitados. Proporcionar informações necessárias para atendido, reconhecendo seus direitos e deveres, pontuando sua importância na vida e na comunidade.

Da feira para receita. A educadora montou uma verdadeira horta com legumes, verduras, vegetais e frutas para as crianças, como fosse colhida naquele mesmo tempo. Na demonstração tinha tomates, alhos, alfaces, couves, morangos, berinjelas, maçãs e etc. A educadora conversou com as crianças como são plantados os legumes e frutas na roça ou na horta, como é o processo todo até chegar na sua mesa. Logo em seguida, a educadora desenvolveu um livro de receitas com as crianças, elas tinham que elaborar uma receita da fruta que mais gostava ou dos legumes preferidos. As crianças criaram uma capa para seu livro e desenharam, logo depois, escreveram suas receitas. Assim que terminaram, cada um mostrou sua receita e o modo de preparo. Desenvolver com as crianças atitudes hábitos saudáveis, habilidades de aprender a conhecer legumes, verduras e frutas e mostrar para as crianças como são os plantios dos alimentos.

Atividade com os idosos/intergeracional. A educadora convidou, juntamente, com o professor de dança, os adolescentes e os idosos para a dinâmica. Uma integração impecável com os idosos que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS Leste. Os adolescentes participaram de uma palestra sobre a conscientização e combate aos atos de violência contra idosos, junto com o CREAS. Para assim, dar continuidade aos ensinamentos e prática do cuidado com os idosos, elaboramos várias dinâmicas de integração para os adolescentes com os idosos. Uma roda de conversa, dinâmica do papel, atividades sobre educação e cuidados, momentos de reflexão e

admiração que os adolescentes tiveram com os ensinamentos dos idosos. Proporcionar momentos de integração entre jovens e idosos, vivências e escuta de histórias, valorizando a cultura e o convívio comunitário.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 29 crianças e adolescentes, sendo assim, 05 crianças ou adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

JULHO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Responsabilidades. A educadora propôs um diálogo sobre questões de responsabilidades na fase da adolescência e, também, expectativas da vida adulta. Em uma folha os atendidos escreveram algumas responsabilidades que tem em suas casas, escola e projeto. Citaram algumas expectativas que esperam na vida adulta como trabalhar e proporcionar o melhor para sua família. No diálogo conversamos sobre esta ansiedade que os jovens têm de pensar ao futuro próximo, como as responsabilidades serão diferentes do que vivem hoje para daqui 10 anos, desafios que a adolescência traz para aprender a ser responsável e buscar sua evolução. Aprender a buscar, respeitar e cumprir com suas responsabilidades, desenvolver características pessoais positivas.

Compartilhando meus sonhos. A educadora distribuiu folhas e lápis para as crianças atendidas, solicitou uma roda de conversa sobre seus sonhos, o que motivavam eles a crer em sonhos, objetivos, e se, já pensavam em metas desde pequenos. Logo em seguida, cada atendido escreveu na folha o que desejava e quais eram seus sonhos e, também, da sua família. Assim que todos terminaram, eles compartilharam seus sonhos com seus colegas. Crescimento de pensamentos positivos, autoconfiança e compartilhar experiências e objetivos, fortalecendo, assim, a união entre o grupo atendido.

A inveja. A educadora chamou os atendidos para uma roda de conversa, levando conhecimentos de formas de inveja ou admiração. Leu um texto sobre um garoto que comprou uma bicicleta e seu amigo desejava muito andar nela, mas João dono da bicicleta não emprestou e, disse que o amigo era invejoso porque queria andar. O colega arranhou a pintura para se vingar. Depois do texto lido pela educadora, ela pediu para os atendidos tirarem suas conclusões sobre o assunto. Cada um teve uma opinião e chegaram a conclusão que a inveja é um sentimento ruim, que atrapalha o ambiente que vivemos. Que devemos prestar atenção nos detalhes que podem causar uma inferioridade imensa dentro de nós. Que a inveja é diferente dos sentimentos de admiração. Mostrar aos adolescentes a importância de torcer pelas conquistas do próximo, evoluir na felicidade, persistência, foco para também, conquistar algo que deseje.

Encontre sua cor. A educadora dividiu o grupo dos atendidos em trios e cada um tinha 03 bolas coloridas, a educadora escondeu as bolinhas coloridas no pátio do lado externo do projeto e, logo depois, eles tinham que procurar suas cores escolhidas, assim que encontrasse suas 03 bolinhas, eles tinham que colocar dentro do balde e aguardar. Mas, para dificultar um pouco, caso eles achassem outra bola colorida que não fosse sua cor escolhida, eles não poderiam contar para o amigo, eles tinha que procurar sozinho. Assim que alguns terminaram, a educadora autorizou eles a ajudar os amigos. Assim, a educadora conversou com os atendidos, disse que nossos problemas eram como as bolas coloridas, que às vezes conseguimos resolver sozinhos, mas, alguns deles precisamos da ajuda do colega ou da família para poder resolver. E que, aqueles que tomaram a simples atitude de ajudar, fez a diferença. Levar as crianças a terem empatia, para que possam crescer com pensamentos mais leves e empáticos, contribuindo para a prática de boas ações.

Conhecendo o aplicativo Shazan. A facilitadora Cristiane apresentou aos adolescentes o aplicativo criado para a identificação de músicas, filmes, publicidade e programas de televisão. A facilitadora explicou que, quando o adolescente estiver em um lugar e estiver tocando uma música na qual ele gostaria de saber o nome e baixar em seu celular, basta clicar no aplicativo e este com a inteligência artificial, pesquisará e mostrará o nome da música, ano, autor, banda e outras informações. Dando continuidade a atividade, a facilitadora colocou uma caixa de som em funcionamento emparelhado com seu notebook e solicitou a atenção de todos após baixarem o aplicativo no celular, para que, em silêncio usassem o mesmo para encontrar a música, seu nome e demais informações sobre a mesma. Aquele adolescente que conseguia encontrar junto com o aplicativo já levantava o braço sinalizando. Desenvolver a paciência para pesquisas; praticar o pensamento rápido e aprender quena internet, há entretenimentos sadios.

Campo minado. A facilitadora separou as duplas e criou junto com os atendidos um campo minado na área externa, colocando, ocasionalmente, objetos como papéis, bolas, cones, pinos de boliche. Explicou que: Será cada dupla de uma vez; cada um da dupla vai usar uma venda nos olhos; o outro participante terá de guiar o colega de equipe



Centro Social

DE VOTUPORANGA

Projetos que Transformam Vidas

Rua Tibagi, 3071
Patrimônio Novo - CEP 15.500-007 - Votuporanga-SP

E-mail: centrosocial@votuporanga.org.br
CNPJ: 72.961.519/0001-47 - Fone: (17) 3411-1800

Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS
Registrado na S.E.D.S. n.º 2519
Inscrito no C.M.A.S. n.º 001/1997

Declarado de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 1158 de 25-06-1970
Declarado de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 804 de 04-12-1975
Registrado no C.M.D.C.A. n.º 009/2001

vendado através do campo minado apenas com as suas palavras, a dupla será eliminada se parar de andar ou pisar em qualquer objeto no campo minado; o objetivo do jogo é chegar ao outro lado do campo minado; em seguida, as duplas podem mudar de função para que outra pessoa seja vendada e guiada através do campo no regresso. Divertir-se com harmonia; confiança nos colegas de equipe; praticar a escuta ativa e uma comunicação clara.

Dinâmicas musicais com bambolês/Trabalhando meu cérebro para ouvir, obedecer a comandos e regras. A facilitadora entregou um bambolê para cada uma colocou a música da dinâmica: Bambolê uê-bambolê uá, para os atendidos ouvirem como era ditada as regras da dinâmica e, na segunda vez, os atendidos já colocaram em prática. Trabalhar coletividade e cooperação, entender que todos têm os mesmos direitos e deveres, adquirir autoconhecimento para lidar com o próximo e trabalhar o cérebro para resolver situações de conflitos com facilidade.

Modelando minha escultura. A educadora orientou as crianças atendidas a formar duplas e o único atendido que sobrasse seria o juiz da votação, elas tinham que escolher quem seria a escultura e quem seria o escultor, porém, a escultura não poderia mexer enquanto o escultor estivesse trabalhando. Eles poderiam colocar sua escultura da maneira que optassem, a educadora deixou a critério das crianças para usarem suas imaginações, sentados, em pé, posição engraçada. Logo em seguida, quando todos terminaram suas esculturas, a educadora chamou o atendido juiz para decidir qual escultura era a mais divertida. Então, assim, a educadora explicou que a mensagem da dinâmica era compreender que não podemos modelar as pessoas como queremos, que precisamos respeitar as pessoas como elas são, ter o conhecimento que todos nós nascemos e somos diferentes, de opiniões e fisicamente também.

Buscando conhecimentos. A educadora solicitou aos adolescentes assistir um vídeo de curta metragem para formar informações sobre os atos de violência. Vídeo que está à disposição para todos no aplicativo Youtube, demonstram formas de violência, psicológica, física, verbal, patrimonial e a sexual. No término do vídeo, a educadora dialogou, trazendo assim, informações e posicionamento para cada tema de violência, se já presenciaram algum deles, qual foi a sua forma de agir diante desses atos, o que podemos fazer para auxiliar quem sofre dessas ações e, por fim, o mais importante, como podemos denunciar essas violências.

Filme - Alice no mundo da internet. Alice é uma Youtuber que vive em função do seu canal, até que um dia, se preparando para uma importante "live", ela se depara com um poderoso vírus e é sugada para dentro do computador. Para voltar para casa, Alice terá que enfrentar a rainha dos bots que está determinada a mantê-la para sempre no mundo digital. Assim que o filme acabou, a educadora conversou com as crianças sobre a vida no mundo digital, como a internet tem influências boas e ruins na vida das pessoas. Ela explicou que algumas pessoas usam para trabalho, estudos e outras já usam no sentido da maldade. Orientou as crianças a tomarem cuidado, usarem sempre a internet, acompanhados de um responsável, para que assim, não caiam em nenhum golpe. Mostrar às crianças que há vários "vírus" maldosos na internet, vírus que são as pessoas que usam a internet hoje em dia para aproximar de crianças e poder cometer ações de assédio, roubos e diversas outras ações.

Consciência ambiental. A educadora convidou às crianças atendidas para uma atividade ao ar livre na praça central da cidade de Simonsen. A mesma levou o jogo Lixeira educativa, no qual, tem como objetivo ensinar a separar os lixo e descartar corretamente. Logo em seguida, o grupo andou pela praça para poder identificar lixo espalhados nela, como tampas de garrafas, sacolas de plásticos, garrafas de plásticos, entre outros. As crianças notaram duas lixeiras que estavam dispostas na praça, mas tinham detalhes que eles nunca notaram, que eram "Reciclável e não reciclável" sendo uma descoberta para eles. Em seguida, eles jogaram os lixo dentro das lixeiras corretas. Buscar informações para uma consciência ambiental no coletivo, desenvolver com as crianças atendidas a importância de separar os lixo para reduzir os efeitos ao meio ambiente.

Plantando na nossa horta. A educadora solicitou para todas as crianças trazer uma muda de uma plantinha que elas gostam, algumas trouxeram tomates cerejas, e outros, mudas de cebolinhas. Quando as crianças apresentaram suas mudinhas, fomos até a nossa horta para poder plantar. Enquanto alguns atendidos plantavam, outros iam cuidando da terra para poder receber mais nutrientes. Quando todos terminaram de plantar, ali mesmo na horta a educadora teve um diálogo com eles sobre os benefícios dos alimentos que estávamos plantando e os alimentos que já estavam plantados ela cortou um pedaço das folhas para eles identificassem às verduras. As crianças adoraram a hortelã, então, tiramos algumas folhas e fizemos um chá para as crianças e incentivar elas a ter hábitos saudáveis. Levar para as crianças atendidas, o cuidar da nossa horta e da natureza, aprender a cultivar, conhecer os alimentos e seus benefícios.

Felicidade. Por meio de uma roda de conversa, a educadora desenvolveu com as crianças atendidas atividade que busca a felicidade dos pequenos em detalhes. Ela distribuiu uma folha desenhada com coração em divisão e lápis

coloridos, assim, ela orientou as crianças a escreverem em cada divisão, algo que deixava ela felizes. Logo em seguida, cada um explicou o motivo daquela palavra que trazia felicidade para ela. Todos compartilharam seus momentos felizes e com recordações. Proporcionar para os atendidos, o verdadeiro significado da felicidade, mostrar que podemos preencher nosso coração de alegria para o bem-estar de todos.

O que é Decepção? A educadora orientou às crianças atendidas a sentar-se em círculo e colocou um dado e, por ordem alfabética, a criança ia até o centro e jogava o dado, respondendo a pergunta de acordo como número que caía. Quem não conseguisse responder poderia passar a vez para o colega ao lado. As perguntas eram: O que é decepção? Como você sabe quando alguém está sentindo-se decepcionado? Logo em seguida, que as perguntas acabaram a educadora explicou o que era decepção e o sentimento que esta palavra causa na nossa vida. As crianças se sentiram à vontade e disseram quando se sentiram decepcionados. Entender seus sentimentos e o que podemos fazer para aliviar suas mágoas e decepções. Ajudar o colega a passar por momentos difíceis, sabendo que as superações vêm depois das tristezas.

As crianças aprendem o que vivem. A educadora organizou uma roda de conversa construtiva com as crianças atendidas, para poder levar reflexões sobre as formas que eles aprendem a viver, como: se sentir culpados, desvalorizados, criticados e etc. A educadora leu um texto para eles sobre formas que as crianças aprendem aquilo que se vê e o que vivem, se eles são criticados, automaticamente eles pensam que podem condenar o colega, se eles aprendem a brigar automaticamente eles podem viver brigando, gritando, humilhando e ordenando os colegas. Assim, foram algumas reflexões para eles, que precisam vivenciar momentos de sabedoria, que devemos aprender a serem tolerantes, pacientes, justos, para poder ter estímulos para viver em união. Aprender a se comportar com boas maneiras de fala e postura, para contribuir para uma vida longa e respeitosa. Refletir sobre viver aquilo que aprendem.

Semáforo da paz. A educadora convidou todos para uma dinâmica divertida chamada "O garotinho chamado amor", onde fala de amor, paz, garra e sorriso. Cada palavra tinha um código: AMOR - aperto de mãos, PAZ - abraço, Garra - troca de lugares, sorriso - gargalhadas, bem-vindo - bate palmas. Quando a educadora começou a ler e passou as orientações para os atendidos eles adoraram a dinâmica e, explicou que devemos manter a paz, respeito, diálogo, para conviver em harmonia e sintoma. Logo em seguida, desenvolvemos um painel do Semáforo da Paz, para ser exposto no projeto. Os atendidos escreveram palavras que acrescentam a paz no ambiente que convivem e, colaram no painel.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Neste mês, tivemos cadastrados 24 crianças e adolescentes.

AGOSTO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Tudo ao contrário. A educadora aplicou duas dinâmicas de grupo. 1 - A educadora orientou que tudo que ela falasse eles teriam que fazer o contrário, por exemplo: Direita, eles iriam para a esquerda; para frente eles iriam para trás, e assim por diante. 2 - Em fila indiana, as crianças tinham que fazer movimentos com os braços para o colega da frente até chegar ao primeiro da fila e demonstrar qual era o movimento exato do colega que passou. Para compreender melhor a brincadeira a educadora orientou que as duas dinâmicas tinham o mesmo propósito, mostrar para as crianças que elas precisam aprender a ouvir e interpretar. Com o objetivo de trabalhar com as crianças atendidas a comunicação, formas de se expressarem, aprender a escutar e interpretar.

A paciência está aí? A educadora aplicou uma dinâmica de paciência e controle, para que seja um processo de evolução. Utilizou um rolo de papel higiênico e um copo descartável com um pouco de água dentro. Ela orientou as crianças a se sentarem no chão em fila indiana e em dois grupos. Enquanto eles se organizavam, a educadora utilizou um pedaço do papel e colocou no chão e em cima o copo, as crianças tinham que puxar o pedaço sem deixar a água cair e sem rasgar o papel. Elas se divertiram na dinâmica desenvolvida e notaram que quanto mais rápido e estressadas para puxar o papel, mais tempo elas perdiam porque o papel rasgava. Depois, trabalhou a respiração, onde, a educadora fechou as cortinas, deixou o ambiente aconchegado e colocou uma música para eles poderem relaxar. Desenvolver com as crianças a paciência, trabalhar a respiração e exercitar a calma para enfrentar momentos agitados.

Meus sonhos. A educadora convidou as crianças para uma reflexão dos seus sonhos realizados, para motivá-los a sonhar. A educadora solicitou que eles pudessem se sentar nas mesas e, dialogando, ela conversou com as crianças sobre os sonhos delas, quais objetivos e o motivo que queriam realizar. Logo, a educadora distribuiu uma folha em tamanho pequeno para cada criança e orientou que em forma de desenho elas pudessem representar esses sonhos. Enquanto desenhavam a educadora ia perguntando para cada um, o que o desenho representava, e a maioria

respondeu que sonham em proporcionar uma vida melhor para a família com uma casa melhor. Quando terminaram a educadora colou os papéis em um cartaz para ser exposto ao projeto, para que todos pudessem conhecer os sonhos dos atendidos e fortalecer eles ao olhar e motivá-los todos os dias a buscar a realização. Incentivar os atendidos a valorizar sonhos alcançados e, buscar realizar outros sonhos.

Minha personalidade e meu autocontrole. A educadora fez uma roda de conversa construtiva de informações necessárias para que os adolescentes mantenham a essência jovem. Em uma folha, os mesmos pontuaram características de suas personalidades, pontos negativos e positivos. A educadora deixou os adolescentes a vontade para escreverem e pensarem nas suas atitudes e comportamentos. Assim que eles terminaram de colocar tudo no papel sobre suas personalidades, a educadora conversou sobre o que eles tinham escrito e se poderiam ler para a turma. Eles notaram que às vezes eles agem por impulso, que precisam parar, pensar e refletir em alguns momentos de conflitos internos. Levar para os adolescentes a importância de saber parar, respirar e manter a essência.

Equilíbrio. A educadora aplicou uma dinâmica, onde orientou a formarem uma roda e, juntos, estender os braços para o lado, apoiando no ombro do amigo e começar a rodar com calma sem tirar os braços do ombro do colega. Logo depois, ela orientou que, com os dedos indicadores eles tinham que ligar um com o outro e continuar rodando. Depois ela colocou uma caneta entre os dedos indicadores das crianças e, elas tinham que apoiar e segurar a caneta apenas com os dedos, para isso, elas precisavam manter o foco e ajudar o colega a não deixar cair. Conforme iam deixando cair às canetas, eles iam se sentando e aguardando até os últimos conseguirem ficar. A educadora orientou é preciso ajudar o próximo, e que, o trabalho em equipe é essencial para o caminho de amizade na vida deles.

Sessão cinema – A procura da felicidade. O filme conta a história de um homem que passa muitas dificuldades financeiras e precisa cuidar de seu filho sozinho de 05 anos de idade. Durante todo filme, vemos os esforços de um pai para poder conseguir uma vaga de trabalho na empresa onde ele fez estágio. Assim que o filme acabou, a educadora conversou com eles sobre os momentos de dificuldades do ator, que nos traz lições de superações, desafios e o principal sempre acreditar em si e nunca desistir da família.

Dinâmica - O feitiço virou contra o feitiço. A educadora entregou um papel e um lápis para cada criança e as orientou escrever um desafio para o colega. Eles adoraram as idéias de colocar um desafio para o colega, porém, quando todos terminaram de escrever, a educadora disse que seria muito fácil não se colocar no lugar das pessoas, que a pegadinha da dinâmica é o feitiço virar contra o feitiço, que todos que estavam escrevendo seus desafios iam fazer eles mesmos. Assim, ela explicou que muitas das vezes, não nos colocamos no lugar da outra pessoa, que devemos respeitar, ajudar e compreender as diferenças. Levar para os atendidos a importância da empatia e lidar com o próximo como gostaríamos de ser tratados.

Conscientização e combate ao uso do cerol e da linha chilena. Recebemos a visita do policial Murari que ministrou uma palestra para as crianças e os adolescentes conscientizando-os sobre o uso do cerol e da linha chilena na soltura de pipas. Na ocasião, o cabo explicou que a utilização dessas linhas é crime, dando exemplos de muitos acidentes com motociclista e pedestres, que levaram até ao óbito da vítima. Explicou a composição das linhas, para que os atendidos compreendessem o perigo. A palestra foi muito interessante, correu de uma forma mais leve para que as crianças conseguissem compreender. Para finalizar foi aberto para perguntas, onde todos sanaram suas dúvidas. Posteriormente, realizamos um Festival de Pipa em Simonsen, integrando os grupos do SCFV da Sede e do distrito de Simonsen. Contamos com a parceria da Secretaria de Esporte e Lazer que, nos disponibilizou transporte para levar os atendidos.

Construindo uma cultura de paz. A educadora realizou uma roda de conversa sobre o respeito, amizade e a cooperação. Distribuiu uma folha com desenhos de corações escritos e lápis coloridos para que eles pudessem pintar cada coração escrito. Nos corações estavam palavras para uma construção de paz, amizades, harmonia, respeito e participações. Assim que todos terminaram, voltamos para a roda de conversa, a educadora perguntou para eles como estavam sendo a amizade deles com os colegas, se nesta amizade eles estavam praticando as palavras que acabaram de ver e se não estivessem, como eles poderiam mudar as formas de agir tanto com colegas quanto com seus familiares.

Desafio do marshmallow. Ao longo de 20 minutos, os grupos têm que construir a maior estrutura ou torre possível, utilizando os seguintes elementos: 20 espaguete crus, 1m de fita adesiva, 1m de barbante e 1 marshmallow. A única regra é que, esgotado o tempo, a estrutura deve ser capaz de parar de pé, sustentando o marshmallow em seu ponto mais alto. O marshmallow precisa estar inteiro no topo da estrutura. Cortar ou comer parte do marshmallow desclassifica o time. Elaborar estratégia com pressão de tempo para a solução de problema; desenvolver o hábito de

deixar a mente aberta, criativa, sem bloqueios; trabalho em equipe; praticar o positivismo para não desistir facilmente e divertir-se com essa dinâmica.

Prática de criação de brinquedos simples com recicláveis - confecção do jogo passe a bolinha no cano. A facilitadora cortou os canos de PVC ao meio e distribuiu para os atendidos pintarem da cor desejada, no sentido de pinceladas que escolhesse e, após o término, colocaram ao sol para secagem. Cada atendido participante da brincadeira, segurou uma canaleta dessas, sucessivamente encostando-se à próxima, dando sequência, colocaram uma bolinha na canaleta de PVC e o objetivo era passar de um para o outro sem deixar cair com o desafio de fazer o último da fila correr até ocupar o lugar do primeiro. Contribuir para a interatividade e sociabilidade das crianças; desenvolverem a percepção da capacidade de confeccionar os próprios brinquedos; praticar a criatividade, imaginação, capacidade de escolher cores e movimentos.

Sem cerol a pipa é legal. Os atendidos confeccionaram as rabiolas que foram utilizadas em suas pipas. A facilitadora auxiliou explicando que, além das orientações recebidas sobre o cerol, citou que as rabiolas são confeccionadas com materiais que seriam descartados na natureza. Aprender a fazer a rabiola para sua pipa; melhorar o raciocínio lógico e potencializar a concentração.

Contribuindo e valorizando Votuporanga – 86 anos do nosso município. A educadora solicitou para que os adolescentes pudessem procurar a história e como foi fundada Votuporanga. Logo, eles criaram cartazes para ficar exposto ao projeto para representar a cidade e a economia que gera em torno dela. Os adolescentes ficaram cientes dos avanços da cidade, as oportunidades de serviços e o lazer que a cidade proporciona para seus moradores e visitantes. Trabalhar com os adolescentes suas participações e contribuições em sociedade e desenvolver idéias para uma cidade melhor.

Fake é crime. A educadora solicitou os adolescentes atendidos uma pesquisa sobre leis contra a conta fake. Em uma folha branca e com seus aparelhos celulares a educadora orientou eles sobre os riscos de uma conta fake, as palavras ofensivas e manipuladoras que podem causar risco em uma sociedade através de imagens e notícias. Os adolescentes foram pesquisando e escrevendo sobre as leis, logo em seguida, eles conversaram e tiveram um debate com as informações levantadas. Conhecimentos do mundo virtual na atualidade e seus lados negativos sobre fakes e comentários preconceituosos e ofensivos.

Visita ao ETEC Rural. Levamos os adolescentes até o ETEC para conhecer a escola e receberem informações sobre as possibilidades de fazer o ensino médio e um curso técnico. Os mesmos foram guiados pela coordenadora que apresentou as dependências da escola, o que os alunos produzem nas disciplinas. Estimular os adolescentes atendidos para uma visão ao campo rural que proporcionar diversas aprendizagens; orientação sobre os estudos e cursos técnicos e promover momentos de interações entre os adolescentes.

Os atendidos receberam a orientação e informação sobre o “Agosto Lilás”, que é uma campanha de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, instituída por meio da Lei Estadual nº 4.969/2016, com objetivo de intensificar a divulgação da Lei Maria da Penha, sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre o necessário fim da violência contra a mulher, divulgar os serviços especializados da rede de atendimento à mulher em situação de violência e os mecanismos de denúncias existentes. Por meio da atividade, as crianças e adolescentes puderam compreender o que é a campanha, seu objetivo e porque essa campanha é tão importante nos dias atuais. Entendendo que a violência não é só física, mas, também, moral, sexual, patrimonial e psicológica. A atividade busca despertar nos atendidos, o reconhecimento de sinais de violência doméstica e familiar e a conscientização sobre a importância da denúncia.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Neste mês, tivemos cadastrados 26 crianças e adolescentes, sendo que, 02 crianças e adolescentes foram atendidos com recurso próprio.

SETEMBRO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Como a ansiedade pode atrapalhar a vida dos jovens? A educadora desenvolveu com os atendidos, um painel ilustrativo demonstrando a importância do Setembro Amarelo, que aborda sobre a prevenção e combate ao suicídio. Enquanto desenvolviam o painel, refletiam sobre as dificuldades que a vida proporciona, mas, com enfrentamento positivo podemos passar por qualquer que seja a dificuldade. Desenvolver com os adolescentes atendidos, práticas para que eles possam melhorar o estresse em sua vida diária, como a ansiedade, depressão e formas de pensamentos

negativos.

Dinâmica em dupla - Confiança. A educadora orientou as crianças a formar duplas com seus colegas, enquanto ela planejava um percurso com bambolês e cones. Eles tinham que passar com os olhos vendados sem tocar nos obstáculos. Enquanto um colega com olhos vendados passava nos obstáculos, o outro tinha a responsabilidade de guiar seu parceiro para não tocar. Assim que todos participaram, a educadora orientou trocar de parceiros e, quem estava com os olhos vendados na primeira rodada, seria o orientador para o percurso. Praticar a comunicação e calma, escutar mais o colega do lado, saber parar, pensar e analisar como devemos tratar o próximo com diálogo e respeito.

Criatividade. Recebemos o grupo voluntário Missão Calebe, que é uma iniciativa voluntária de jovens que tem como objetivo de dedicarem parte de seu tempo a atividades de serviço comunitário, visando impactar positivamente as comunidades carentes. Ressaltamos que o projeto é de caráter voluntário, sem qualquer finalidade lucrativa. O grupo solicitou a Entidade, a possibilidade de desenvolver algumas atividades com os nossos atendidos. A primeira atividade aplicada foi à criação de materiais lúdicos e pedagógicos. A senhora Neiva, junto à educadora, convidou as crianças atendidas para a atividade, usando a imaginação e a criatividade. Para as atividades foram utilizados os seguintes materiais: réguas, EVA coloridos, tesouras, canetas, lápis, cola quente e cordões de lã. Eles adoraram criar seus próprios materiais e poder mostrar para seus familiares e amigos. Outra atividade proposta, foi a dos Cupcake. Os atendidos participaram de um dia de culinária especial. Com o auxílio da educadora e de voluntários, eles bateram a massa, assaram e, depois, fizeram o chantilly e confeitos para decoração. Com o objetivo de estimular a criatividade dos atendidos, desenvolverem vínculos entre às crianças atendidas e a autonomia das crianças.

Eu me conheço? A educadora entregou uma folha com um formato de rosto desenhado, lápis coloridos, borrachas e canetas. Para começar a brincadeira a educadora, solicitou que os atendidos fossem até o banheiro e se olhassem no espelho, observassem cada traço de seu rosto, seu olhar, o cabelo, seu sorriso para que assim, pudessemos começar a brincadeira. Depois ela orientou que eles desenhassem o que viram na folha em branco, como se fosse um autorretrato. Quando todos acabaram, eles entregaram seus desenhos e formamos uma roda, onde a educadora mostrou cada desenho e eles tinham que adivinhar quem era o colega. Neste tempo, a educadora orientou que todos nós somos diferentes, que temos personalidades, identidades, sentimentos próprios e podemos nos expressar apenas com um olhar. Conhecer e expressar seus sentimentos, mostrar para as crianças atendidas suas próprias identidades e personalidades.

Filme Mãos talentosas. O filme conta a história de um garoto que cresceu em um lar simples e humilde, em meio à pobreza e preconceito. O garoto tinha dificuldades na escola, suas notas baixas e com sua personalidade temperamental. Mesmo sua mãe sendo analfabeta, era muito inteligente e reforçou os estudos de Benjamin com livros. O Sonho de Benjamin era ser médico e através de seu esforço concluiu a faculdade, se tornou médico neurocirurgião, respeitado pelo seu desempenho de conseguir realizar a cirurgia de separação de gêmeos siameses, unidos por sua cabeça. A educadora fez uma reflexão com os atendidos, sobre a mensagem do filme. Mostrar aos atendidos a importância de nunca desistir dos seus sonhos, se esforçar para colher bons frutos.

Dinâmica do espelho/Seu vínculo familiar. A educadora orientou os atendidos, para a construção dos seus pensamentos sobre vínculo familiar. Como podemos construir um vínculo afetivo familiar com respeito, amor, honestidade e carinho. Os atendidos contaram um pouco como são os comportamentos no ambiente familiar, com seus responsáveis e irmãos. Eles mencionaram sobre os momentos que vivem com seus familiares, relataram sobre passeios que já fizeram juntos, momentos especiais e alguns conflitos. A educadora orientou que elas não poderiam deixar a angústia tomar conta de seus pensamentos. Para finalizar a reflexão, a educadora pediu para que os atendidos olhem mais para si e para o outro. Convidou-os a irem até o banheiro e lá encontrariam um espelho e que eles pudessem olhar para eles com outros olhares, de força e superação.

Bilhete premiado. A educadora convidou todos para se sentarem um de frente para o outro, e distribuiu um pedaço de folha em branco e um lápis. Ela orientou que eles poderiam escrever uma frase de apoio ao colega, incentivando sobre seus sonhos. Assim que todos terminaram de escrever, a educadora solicitou que todos fechassem seu papel e colocassem no potinho que estava ao centro da mesa. Quando todos terminaram, a educadora começou a ler e, aquele atendido que estivesse precisando de um apoio ou que se identificou com a frase, poderia levantar e ir até a frente e se expressar e, em forma de união os atendidos estavam ali para ajudar seus colegas com um abraço e uma salva de palmas. Levar a reflexão de como somos fortes e corajosos, superar seus medos, respeitá-los e, entender o sentindo de ajudar uns aos outros, com empatia e amor.

Resgatando brincadeiras antigas- “balança caixão”.A facilitadora organizou as crianças em círculo, explicou as regras do jogo e, também, mostrou que seria umabrincadeira divertida. Explicou que o balanço-caixão é uma brincadeira de criança, quase que um pique esconde, porém, envolve a criação de personagens e representação. Tudo bem ao estilo cultural do Vale do Jequitinhonha!A facilitadora foi a Rainha e, se sentou em uma cadeira, outro participante foi eleito o servo. Ele se ajoelha de frente para o rei e apóia o rosto em seu colo. Os demais formam uma fila atrás do servo, cada um apoiando a cara nas costas do companheiro da frente. Todos recitam: “Balanço, caixão/ balanço você dá um tapa nas costas/e vai se esconder”. O último da fila dá uma tapa de leve nas costas do que está na sua frente e se esconde. Um a um, os atendidos vão repetindo essa ação, até que todas estejam escondidos. É a vez, então, do servo sair à procura dos colegas. Ganha quem for pego por último. A brincadeira recomeça com a escolha de outras crianças para representar os personagens. Proporcionar benefícios, tanto no desenvolvimento cultural, quanto na linguagem, raciocínio, percepção, memória e pensamento.Ganhar agilidade, correr, agachar, levantar, obedecer a comandos e capacidade de desenvolver os movimentos diferentes do cotidiano.

Dinâmica de grupo Independência do Brasil. A educadora desenvolveu uma dinâmica com as crianças, buscando a interação, conhecimentos e a agilidade de cada uma. A educadora preparou uma mesa decorada e orientou as crianças como a dinâmica iria ser desenvolvida. Com algumas perguntas de conhecimentos sobre o nosso país, ela escreveu em alguns papéis e colocou dentro de potinho, por exemplo, entre elas: Quem descobriu o Brasil? Quantas cores há na nossa bandeira? Ela organizou todas as cadeiras com um espaço amplo em frente à mesa que ela ficaria, assim que ela começou a ler as perguntas e ao tocar o sinal, quem soubesse a pergunta tinha que correr e pegar o copo primeiro. As crianças adoraram a dinâmica, ficaram super empolgadas e não queriam terminar, então, logo, cada uma fez uma pergunta, que proporcionou momentos de interações e diversões entre as crianças.

Direitos e deveres.Foi aplicada uma dinâmica em grupo, para que em forma lúdica eles pudessem entender melhor seus posicionamentos com relação a direitos e deveres. A educadora utilizou duas folhas e escreveu em cada uma "DIREITOS E DEVERES", depois ela colocou no palco, para que todos os atendidos pudessem colar os papéis escrito com seus direitos e deveres. A mesma fez da seguinte forma, 12 papéis, separadamente, com temas para garantir direitos e deveres das crianças, que tem o intuito de regras para contribuir para os desenvolvimentos dos atendidos. Nos papéis menores separados estavam numerados de 1 a 12, assim, cada criança iria até a mesa separada, pegava apenas um papel e, em debate, eles discutiriam sobre o tema abordado. Por exemplo, no papel que estava escrito : Respeitar pais e responsáveis, em grupo, eles discutiam e resolviam se o tema era direitos ou deveres e, iam até o papel no palco e colava. Quando terminaram, a educadora,junto com eles, resolveu todos os temas, alguns, ficaram confusos, mas, com auxílio da educadora eles entenderam e tiraram todas suas dúvidas.

Consciência do plantio. O grupo missão Calebe esteve com o grupo e forneceu mudas de verduras e legumes e, nutrientes para a terra poder produzir. Oriento-os sobre o tempo de plantio, o que o alimento precisa para poder crescer até chegar a nossa mesa e, foi interessante ver às crianças tirando suas dúvidas sobre os alimentos plantados na horta. A senhora Neiva, esteja conosco para auxiliar o Daniel que é voluntário da missão e, explicou os benefícios de todos os alimentos, hábitos para uma alimentação rica e saudável. Quando terminaram de plantar, a educadora conversou com os atendidos, que ficaram responsáveis por cuidar da nossa horta, com revezamento de grupo para poder regar.

Elaboração de cartaz com o tema Construção de Paz. A educadora solicitou às crianças atendidas para a construção de um cartaz com práticas de uma sociedade de paz, respeito e humildade. A educadora orientou os atendidos para formarem subgrupos, assim, ela entregou um cartaz para cada grupo, também lápis, borrachas, apontadores, canetinhas coloridas, giz de ceras e fitas adesivas. A educadora orientou às crianças para que elas pudessem representar em forma de desenho ações construtivas para uma sociedade de paz, assim, elas tiveram a idéia de desenhar uma flor e nas pétalas seriam frases. Criaram nomes para os cartazes, TODOS JUNTOS PELA PAZ e GRUPO DA AMIZADE.

Sua colaboração no mundo. A educadora solicitou às crianças atendidas para participarem de uma dinâmica para conscientização ao Setembro amarelo. Em uma roda de conversa, estabeleceram assuntos sobre o respeito, empatia na sociedade e ajudar quem está passando por momentos de dificuldades. Como devemos ter práticas para conviver em uma sociedade mais respeitosa e empática. Às crianças debateram assuntos sobre suas vivências, como se sentem em alguns momentos de sua vida. Logo em seguida, a educadora distribuiu uma folha em branco e lápis coloridos e orientou que eles pudessem escrever palavras positivas para contribuir na sociedade.

Nosso jardim. A educadora desenvolveu com os atendidos o jardim das flores, que teve como objetivo, ações e práticas para todos viverem em harmonia. A educadora entregou folhas e lápis coloridos para os atendidos e orientou sobre a estação da primavera, a importância dos cuidados com a natureza, entendendo as flores como uma nova vida para a natureza florescer. Os atendidos tiveram esse momento de diálogo, buscaram compreender os ciclos da natureza, pois, a educadora usou como exemplo nosso cotidiano, o que precisávamos para florescer na nossa sociedade com o amor, a compreensão, o respeito, a empatia e serem cidadãos honestos. Os atendidos confeccionaram um painel para ser exposto na entidade, com referência à estação, com flores desenhadas e jardins. Nosso jardim, título escolhido pelos atendidos, tem como objetivo florescer práticas e ações colaborativas na sociedade.

Seminário das emoções. A psicóloga da entidade aplicou uma atividade lúdica onde contou uma história, explicando como funciona o corpo, qual o papel do cérebro e o que o corpo faz no caso de sentir ansiedade. A mesma convidou os atendidos a contarem situações que dão medo, como se fosse a continuação da história. Conforme ia contando a história, os atendidos iam entendendo que é possível vencer a ansiedade, com exercícios simples como um sopro, um pensamento positivo, um silêncio e, para cada uma dessas técnicas, a mesma criou um nome lúdico, como por exemplo: Sopro mágico, Escudo do pensamento e Raio silenciador. Explicando aos atendidos, o que é a ansiedade e, também, como identificar e se proteger esse tipo de sentimento, prevenindo situações conflituosas, pessoal, social e familiar.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Neste mês, tivemos cadastrados 25 crianças e adolescentes, sendo que, 01 criança ou adolescente foi atendido com recurso próprio.

OUTUBRO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Papo teen. Ao ar livre, no jardim da entidade a educadora convidou os adolescentes para um jogo de cartas chamado Papo teen. O jogo tem em média 100 cartas com perguntas sobre vida, músicas, sonhos, qualidades e muitas outras perguntas importantes para as interações das adolescentes. O jogo começa quando a educadora tira uma carta e pergunta para cada atendido, assim, eles teriam que responder com sinceridade às perguntas. A finalidade do jogo foi compreender o emocional dos adolescentes atendidos através do diálogo.

Raciocínio. A educadora desenvolveu uma dinâmica de raciocínio para as crianças atendidas, buscando habilidades de tomar decisões corretas, saber parar e pensar. Utilizamos 04 bolinhas coloridas de cada cor, com as cores: azul, verde, amarela e vermelha. Misturamos todas as cores e as crianças tinham que organizar por cor em menos tempo possível na divisão correta. Para o tempo não esgotar, eles precisariam agir rápidos e associar às cores. Quando todos participaram, a educadora orientou sobre a dinâmica, que devemos ter paciência para enfrentar situações no nosso cotidiano para serem influenciados nos pensamentos positivos. Devem tomar atitudes corretas sem agressividade, respeitando os espaços de opiniões e formar pensamentos construtivos.

Vídeo motivacional. A educadora desenvolveu com as crianças uma reflexão sobre sonhos e superações. Com o uso do aparelho celular ela exibiu um vídeo da internet pelo aplicativo Youtube. O vídeo teve duração de 02 minutos e meio, porém com ensinamentos importantes sobre superações. Motivar as crianças atendidas a praticarem confiança em si mesmos e serem capazes de conseguir. Na roda de conversa, também, desenvolvemos a pauta sobre ajudar o próximo. Logo em seguida, cada criança falou de seus sonhos, ficaram emocionados ao imaginar conquistando eles.

Eu conheço minha amiga. A educadora desenvolveu uma dinâmica divertida, buscando momentos de diversões entre eles. Para começarmos, a educadora convidou cada atendido para algumas perguntas de conhecimentos próprios sobre personalidades e características, foram 20 perguntas, 05 perguntas de cada um. Logo em seguida, enchemos às bexigas com água para ser utilizadas na dinâmica, cada atendido respondeu uma pergunta do colega e quem errasse, levaria um banho de bexiga. Eles adoraram a dinâmica desenvolvida, onde trabalhamos autoconfiança e aceitação com seu corpo e posicionamentos. Eles refletiram sobre o que mais gostavam em seu corpo enquanto respondiam às perguntas, assim, puderam conhecer sobre suas características, compartilhando momentos de uma amizade positiva.

Você é luz no mundo. A educadora junto com o grupo Missão Cabele, desenvolveram uma palestra com as crianças atendidas sobre formas de eletricidade do nosso corpo e condutores. Utilizamos uma maquete com fios de energia, iluminação e baterias portáteis para que os atendidos pudessem entender os pontos negativos e positivos do nosso corpo, que são idênticas da eletricidade. Os atendidos foram chamados para apresentar os fios positivos e negativos e como são identificados. Assim, a senhora Neiva, explicou para os atendidos que devemos ser positivos na

corrente do nosso cotidiano, devemos ser luzes para vida em comunidade. Que quando tentamos colocar positivos com negativo, não circula eletricidade. Também, foram abordados sobre o consumo de energia excessiva nos dias atuais, como podemos economizar energia e os valores do bem-estar e lazer que ela proporciona.

Tudo sobre mim. A educadora distribuiu uma folha com dois quadros em branco e canetas, assim, ela orientou os adolescentes que, em um quadro respondessem: Fico feliz quando? e no outro, Fico triste quando?. A educadora auxiliou os atendidos a refletirem sobre seus sentimentos, como podemos construir sentimentos positivos dentro de si, é fundamental conhecer os principais sentimentos como alegria, paz, amor, fraternidade e como podemos deixar os sentimentos tristes de lado. Assim que todos acabaram, cada atendido compartilhou um pouco sobre suas reflexões, podendo assim, ser transparente com seus próprios sentimentos. Reflexão dos sentimentos para compreendê-los e auxiliar uma construção representativa de si.

Pintando a paz. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas momentos reflexivos sobre a paz em que buscamos, como podemos colaborar para que o mundo esteja em um caminho melhor. Em folha distribuída para cada atendido e usando apenas um lápis colorido, as crianças pintaram quadrinhos, em busca de uma saída até que encontrasse a frase principal "PAZ NO MUNDO". Assim que todos terminaram de pintar suas palavrinhas mágicas, a educadora dialogou com os atendidos, orientando-os como podemos tornar um mundo melhor diante às palavras coloridas, assim, cada um deles teve seu momento de posicionar-se sobre algumas palavras que eles estavam tentando achar um significado: doçura, realeza, tolerância e leveza. Eles tiveram oportunidade de entender os significados de palavras para tornar um mundo melhor para todos nós.

O jeito de cada um. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas uma dinâmica de personalidades próprias, para assim, buscar conhecimentos e posicionamentos das crianças. Distribuiu uma folha com exemplos de características da personalidade: atento, falante, distraído, calmo, bem humorado ou mal humorado e, assim por diante. Os atendidos teriam que assinar com um X cada quadrado que correspondia com o seu jeito e fazer um desenho representando. Assim que todos acabaram, a educadora recolheu os desenhos e mostrou para os atendidos as personalidades dos seus colegas, e conforme ela ia descrevendo as personalidades, eles tinham que adivinhar qual colega pertencia o desenho. Desenvolver com os atendidos suas personalidades próprias; observar suas próprias atitudes e personalidades; respeitar as diferenças.

A importância da família. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas uma reflexão sobre o vínculo familiar, qual é a importância da família. Convidou a todos, para falarem um pouco da família de cada um, passeios que gostam de fazer, brincadeiras e quais momentos são especiais para eles. Cada criança apresentou sua família para seus colegas com quem eles moram, quem eram seus responsáveis e quantos irmãos tinham. Logo depois, em uma folha, eles representaram a família em forma de desenho, momentos felizes que tiveram, que são lembranças que ficam guardadas para sempre. Assim que todos acabaram, cada atendido apresentou seu desenho para os colegas e explicou qual momento eles tinham desenhado. Aprender a importância do vínculo familiar; a cultivar o respeito, amor, carinho, união e cuidados com seus familiares. Estabelecer momentos de interações e expressão de emoções com os atendidos.

Arte com rolinhos de papel higiênico. A facilitadora deu início à atividade de hoje com uma roda de conversa, lançando as perguntas: O que fazer com os rolos de papel higiênico? Jogar fora? A mesma orientou os atendidos que agora poderiam dar uma nova dimensão e utilidade a esse material. A facilitadora levou os rolinhos e mostrou através da internet que para começar eles iriam fazer totens, bonecos ou animais.

A facilitadora convidou um voluntário que esteve na entidade desenvolvendo uma atividade bem lúdica com os atendidos em razão do dia das crianças. Na ocasião o mesmo vestiu-se de palhaço e chegou com pernas de pau para alegria da criançada. Fez esculturas com balões, pintura facial e ajudou a organizar uma dinâmica com atividades cooperativas, sempre interagindo. Proporcionar momentos de criatividade e a alegria, uma experiência inesquecível com a participação do palhaço voluntário e fomentar a curiosidade e o aprendizado.

Gincana. A educadora desenvolveu uma gincana com as crianças atendidas, buscando a socialização e comportamentos respeitosos, empáticos, desenvolvendo suas habilidades em grupos. Para iniciar a gincana, a educadora fez um sorteio com os nomes dos atendidos para se dividirem em dois grupos. Orientou sobre as brincadeiras: cabo de guerra, corrida do ovo na colher, caça ao tesouro, pique bandeira, queimada, corrida carrinho de mão, soletrando e corrida de saco. Os atendidos se dividiram em suas tarefas, para que todos pudessem participar. Algumas brincadeiras foram desenvolvidas no campo, localizado no distrito de Simonsen próximo ao projeto, lugar onde as crianças se divertiram. A gincana propôs aos atendidos respeito, companheirismo e muita diversão.

Direitos e deveres. Para dar início a atividade, desenvolvemos um debate sobre os direitos dos adolescentes, leis que são compreendidas para elaboração de regra. Logo em seguida, a educadora entregou algumas perguntas para serem respondidas sobre o nosso debate. Os adolescentes ficaram surpresos com algumas leis que não tinham conhecimentos. Esclarecendo que as leis garantem direitos como toda criança e adolescente sejam protegidos por pais, responsáveis, população e poder público. Informar e estimular para proteger seus direitos e deveres; buscando serem agentes transformadores para uma cultura de paz, respeito, diálogo e bons comportamentos.

Resgate de brincadeiras antigas. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas resgates de brincadeiras antigas, para assim, proporcionar momentos de interações entre os atendidos com diálogo e respeito. Começamos nossas brincadeiras com a bola queimada tradicional, depois fomos para pular elástico, logo depois, passa anel. As crianças adoraram as brincadeiras antigas, proporcionaram momentos de diversões e regras para uma boa convivência, compartilhando o respeito e a presença de brincadeiras saudáveis.

Qual é meu papel na sociedade? A educadora desenvolveu com as atendidas um projeto com poemas sobre valores éticos e responsabilidades como cidadãos. A educadora distribuiu folhas A4, lápis coloridos, canetas, borrachas e régua. Com o uso do aparelho celular, ela apresentou um vídeo para os atendidos sobre valores éticos, para que assim, eles possam conhecer mais sobre esse tema importante. Logo em seguida, ela orientou os atendidos com vários temas sobre cidadania e, assim, eles tinham que criar um poema com o tema. Assim que terminaram, cada atendido explicou para seus colegas sobre o tema abordado dividindo opiniões. Desenvolver com os atendidos práticas para resiliência, princípios éticos e solidariedade.

Whatsapp da família. A educadora preparou uma supressa para as crianças, onde, dentro do ambiente da sala de atividades, a educadora colou os desenhos que eles tinham feito na semana anterior sobre a importância da família, ela colou todos na parede, recortou corações e bexigas, para assim, o ambiente ficar agradável e confortável. A educadora solicitou a colaboração dos pais para a dinâmica ser desenvolvida, com áudios do whatsapp, os responsáveis tinham que declarar o amor por seus filhos, à importância que eles tem em suas vidas. Quando os atendidos começaram a ver os vídeos dos responsáveis, ficaram surpresos e emocionados. O carinho, afeto, amor, respeito, é muito importante para as crianças, para que possam sentir esse amor e levar para vida toda. Proporcionar para as crianças atendidas, a demonstração do amor, o quão são importantes e amados na vida dos seus responsáveis. Fortalecer os vínculos familiares.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 24 crianças e adolescentes.

NOVEMBRO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Valorização da vida. A educadora desenvolveu com os adolescentes exercícios para aproximação do grupo. Em uma folha, os adolescentes precisaram selecionar palavras que demonstravam respeito, mas, para ampliar melhor a atividade, cada atendido ficou responsável por selecionar e explicar sobre as palavras e como elas podem contribuir no grupo e na sociedade. O diálogo é essencial para os adolescentes, assim eles podem parar, pensar e agir manifestando suas opiniões por meio de atitudes para valorizar o respeito. Proporcionar aos atendidos momentos de reflexões sobre suas contribuições na sociedade que valorizam e aproximam as pessoas do amor, respeito, união e bondade.

Tipos de agressões. A educadora fez uma roda de conversa com as adolescentes, orientando sobre os tipos de violências, como elas podem ocorrer, como podem prevenir essas agressões físicas ou psicológicas. Logo em seguida, a educadora distribuiu para as atendidas folhas em branco, lápis coloridos, régua, canetas e solicitou que elas pudessem desenhar ou escrever, algo que representasse um movimento contra a violência. Prevenindo a violência e envolvimento com outras situações de risco.

Pão da paciência. O grupo Missão Calebe, esteve na entidade e desenvolveu um dia de culinária participativa dos atendidos com preparo de pães caseiros. Com auxílio dos voluntários e da educadora os atendidos se dividiram em suas tarefas para o preparo dos pães. Eles amassaram a massa e logo depois os pães precisaria de um tempo aproximadamente 30min eles teriam que aguardar a massa crescer. Enquanto a massa crescia, a educadora proporcionou aos atendidos um diálogo. Como exemplo o preparo da massa, que devemos ter paciência para agir, conversar, se posicionar, devemos agir com calma e esperar o momento certo. Quando os pães cresceram, os voluntários colocaram no forno, aguardamos cerca de 30min para ficar pronto e os atendidos se deliciaram. Proporcionando aos atendidos momentos reflexivos sobre a paciência, esperar o preparar, agir e refletir

sobre suas atitudes. Possibilitar que as crianças possam aperfeiçoar tudo o que estão dispostas há fazerem com delicadeza e paciência.

Dia de jogos. A educadora desenvolveu com os atendidos um dia de jogos colaborativos para fortalecer vínculos de amizade entre eles. Para os jogos, utilizamos quebra-cabeças, Jenga, Stop, jogo da memória, entre outros. As crianças se dividiram e, também, dividiram os jogos para que todos pudessem brincar juntos, assim, colaborando para socialização do grupo. Logo que todos brincaram, a educadora perguntou a eles sobre coletividade, que todos fortaleceram habilidades sociais e comunicação clara e respeitosa, estratégias para sua colaboração em grupos. Desenvolver com as crianças atendidas brincadeiras com conceitos de respeito pelo próximo. Trabalhar a memória dos atendidos para foco e concentração. Estimular o relaxamento dos atendidos para esse momento de diversão.

Eu desejo. Por meio de roda de conversa, a educadora solicitou aos atendidos momentos de reflexão sobre autoestima e autoconfiança. Para atividade ser desenvolvida utilizamos o manual da autoestima dos adolescentes atendidos. A educadora mostrou para os atendidos sobre as frases e imagens que os adolescentes criaram para o manual. Os atendidos escreveram em uma folha seus maiores desejos, logo em seguida, a educadora conversou com eles, onde relataram que precisam acreditar mais em si, que não devem se comparar com ninguém, que devemos aceitar elogios e, também, contribuir para os sonhos dos colegas.

Até o balão estourar. A educadora convidou os adolescentes atendidos para uma dinâmica do balão. Orientou que cada pergunta que ela fizesse, eles deveriam encher seu balão um pouco, por exemplo: Não penso nas minhas atitudes, sou calmo e paciente para conversar, entre outras. A educadora explicou para os atendidos, que é como se a vida estivesse sendo depositada no balão, pois, eles iam enchendo conforme seus pensamentos e atitudes de comportamentos agressivos. Explicou que, devemos, parar, pensar, analisar com calma seus comportamentos em momentos de agressividade ou ansiedade.

Filme O Milagre de Tyson. A educadora exibiu o filme que conta uma história baseada em fatos reais. Tyson é um garoto de quinze anos do espectro autista, que sempre estudou em casa. Quando ele começou a frequentar uma escola regular pela primeira vez, sua vida mudou para sempre. Tyson ajuda seu pai treinar o time de futebol. Ele conhece um maratonista de corrida chamado Aklilu e, fica encantado pela corrida e tenta convencer seu pai à deixar correr em uma maratona. Tyson sofre preconceitos na escola por ser autista, mas, com a coragem e o apoio da sua família, percebe que tudo é possível. Mostrou a importância da inclusão, acreditar em si mesmo, com foco, determinação e superação.

Meditação. A educadora convidou os adolescentes atendidos para participarem de um momento de meditação, buscando melhorar o controle da ansiedade, concentração e respiração. Assim que todos se sentaram no jardim, a educadora orientou as atendidas a fecharem os olhos e escutar a música suave e calma que estava tocando e que elas pudessem relaxar os músculos e deixarem seus pensamentos fluírem em positividade. Respirando e inspirando lentamente para poder controlar a ansiedade. Proporcionar autocontrole, buscar pensamentos positivos sobre si e desenvolver o controle emocional.

Use a sua criatividade. A educadora, juntamente com a voluntária Neiva Camargo, do Projeto voluntário Missão Calebe desenvolveram com os atendidos uma caixinha de porta utensílios para que eles pudessem levar para suas casas. Utilizamos tintas de madeira verde, rosa, lilás, azul e vermelho, metade de uma esponja de louça, pratos descartáveis e papéis. A educadora distribuiu uma caixinha para cada atendido e orientamos que eles pudessem praticar habilidades de imaginações e criatividade nas suas caixinhas, com autonomias próprias buscando acrescentar idéias e contribuindo na colaboração de ajudar o colega.

Eu pertença a minha instituição, ao Centro Social. O pertencimento a uma instituição refere-se ao senso de conexão, identificação e inclusão de um atendido em relação ao Centro Social. Basicamente, é o sentimento de que ele é parte integrante da comunidade, com direito à participação nas decisões e um ambiente acolhedor. Sentindo que faltava essa ação com os atendidos da oficina Recrear em Simonsen, a facilitadora e a educadora social escolheram a metodologia junto com os atendidos, criaram um momento onde eles planejaram e executaram a pintura de alguns itens de decoração que o espaço pertence. Pintaram os pneus que servem como floreiras, vasos de decoração, deixando o espaço cada vez mais acolhedor.

Contribuição divertida para o evento Noite da Família. Pelas atividades lúdicas e artísticas, os atendidos foram solicitados pela facilitadora a colaborarem na decoração, usando a criatividade, se doar em prol de um resultado final para todos os atendidos e seus familiares. Desenvolver as práticas de: ser dirigido em atividades, colaborar na

comunidade sem esperar algo em troca e trabalhar em grupo.

Ensaio-gerais. A facilitadora durante o decorrer do mês, intensificou os ensaios para as apresentações na Noite da Família. Inclusive, em decorrência desta ação planejada, as atividades da facilitadora, se encerrarão neste mês. Apresentaram as famílias, demonstrando o trabalho do serviço, proporcionando um momento de união e harmonia.

Foi realizado pela equipe e pelos atendidos, a Noite da Família, onde os atendidos fizeram apresentações e homenagens aos seus familiares. Na ocasião, tudo foi organizado e planejado para que cada família tivesse sua mesa, para que juntos, pudessem vivenciar momentos de união, amor e fraternidade. No final das apresentações, foi servido um coquetel a todos os presentes. Proporcionando momento de união e harmonia entre equipe, atendidos e suas famílias.

Troca de valores. A educadora solicitou para os atendidos um vídeo de curta-metragem sobre troca de valores na sociedade atual, como a tecnologia está alcançando uma realidade diferente em vários aspectos. Ela é usada para poder acrescentar conhecimentos e estabilidades, mas, há um grande risco, porque às pessoas estão deixando de viver valores importantes da vida para viver o mundo tecnológico, onde podemos encontrar agressões físicas ou psicológicas e alguns comportamentos negativos. Assim, a educadora perguntou aos atendidos como eles transformariam o mundo da tecnologia em valores importantes na sociedade. Viver agora, agir com respeito para transformar uma sociedade baseada em valores éticos?

Respeitando opiniões. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas uma dinâmica de escolhas. Ela orientou que todas as crianças ficassem ao centro do pátio da entidade, de acordo com o lado que elas queriam. Por exemplo: Eu prefiro verde ou eu prefiro azul, a criança que ficasse confusa poderia ficar ao meio entre as duas opiniões. A educadora elaborou 10 perguntas diferentes. Quando a dinâmica finalizou, todos sentaram-se na cadeira e a educadora finalizou a dinâmica perguntando para os atendidos qual era a conscientização da dinâmica. Logo eles responderam sobre respeitar diferenças, opiniões, resolver conflitos com diálogos, aprender a ouvir e tratar as pessoas como gostariam de ser tratados. Desenvolver com as crianças atendidas práticas para a construção de uma sociedade empática, onde podem respeitar as diferenças e escolhas.

Cruzadinha da cidadania. A educadora orientou os atendidos a confeccionarem cruzadinhas com palavras chaves sobre cidadania, desenvolvendo habilidades de raciocínio. A educadora distribuiu para os atendidos os seguintes materiais: papel Kraft, lápis colorido, borracha e canetas coloridas. O grupo foi dividido em duplas, para assim, todos poderem trabalhar juntos e colocar em prática todos os ensinamentos que já trabalhamos. Os atendidos fizeram várias palavras chaves na cruzadinha com desenhos ou frases para que os colegas pudessem resolver a brincadeira. Quando todos acabaram, eles começaram a trocar suas cruzadinhas, para que todos pudessem compreender melhor as práticas desenvolvidas. Trabalhar com os atendidos a cidadania, desenvolver habilidades em duplas com respeito e práticas para melhorar o raciocínio dos atendidos.

Para meu grande amigo. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas cartinhas para seus colegas, com objetivo de demonstrar afeto e se comunicar de uma forma educada e amorosa. Em uma roda de conversa, a educadora abordou assuntos importantes na amizade, que devemos colocar no lugar do próximo, amizade verdadeira, respeitosa e zelar pela a outra pessoa. Logo em seguida, fizemos um sorteio com os nomes dos atendidos, para que eles pudessem desenvolver suas cartinhas, assim, logo depois, eles começaram a criar seus recados. As cartinhas foram entregues na semana seguinte, como surpresa de boas recordações. Proporcionar para os atendidos momentos de reflexão na amizade, como se comunicar e aprender no dia-a-dia o quão é importante.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Na realização das atividades deste mês, contamos com a participação de 24 crianças e adolescentes.

DEZEMBRO/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Seus valores. A educadora desenvolveu com os adolescentes atendidos uma dinâmica de valores pessoais, com objetivo de evoluir autoconfiança e autoconhecimento. Em uma folha os adolescentes escreveram seus valores e princípios, somando suas qualidades, responsabilidades, experiências, colaboração e éticas. Cada adolescente citou um pouco de si, logo em seguida, trocaram suas folhas, para que seus colegas pudessem dar uma nota de 0 a 10. Eles se divertiram dando notas, mas no final, eles entenderam que o valor que importava era o próprio. Que precisaria se amar, se dedicar o melhor de si para ações positivas e conquistar tudo que almeja.

Brincadeiras em grupos. A educadora desenvolveu com as crianças atendidas brincadeiras com os bambolês e

bolinhas coloridas. A mesma dividiu a turma em dois grupos, orientando que todos pudessem ficar sentados em fila indiana para poder começarmos as dinâmicas com os bambolês. Separou 10 bolinhas coloridas para cada grupo, eles tinham que passar as bolinhas para seus colegas usando apenas uma mão e de olhos fechados até chegar ao último. Eles se divertiram bastante nesse momento, logo em seguida, eles tinham que voltar as bolinhas que estavam atrás para o primeiro da turma, tornando assim, cada vez mais difícil, eles tinham que passar com os pés. Brincamos diversas vezes e de várias maneiras diferentes, logo em seguida, a educadora conversou com os atendidos sobre brincadeiras em grupos, que através das brincadeiras aprendemos a se respeitar, se comunicar e aprender a conviver em grupo.

A educadora desenvolveu com os atendidos uma atividade impressa sobre "Zoação". Em uma folha, os atendidos responderam algumas perguntas relacionadas sobre respeito e piadas que podem prejudicar a vida do próximo com brincadeiras maldosas, xingamentos e humilhação. Em seguida, desenvolvemos uma roda de conversa, mencionando o quanto o respeito e a empatiasão importantes nos dias atuais, que não devemos ofender ou maltratar ninguém, se colocar no lugar da pessoa que sofre esses tipos de ofensas ou violências.

Os frutos da minha vida. A educadora distribuiu para as crianças atendidas uma atividade impressa, para que eles colorissem sua árvore de frutos, seus frutos tinham um significado valioso de ações positivas em sua vida, como a amizade, amor, carinho, respeito e o compartilhar. Assim que terminaram, eles trocaram suas folhas com seus colegas, para que todos os colegas pudessem escrever os frutos na árvore. Quando as folhas retornaram para suas mãos, eles ficaram emocionados com os frutos que seus colegas tinham deixado em sua árvore, trazendo alegria para a turma. Motivar as crianças atendidas a colherem seus frutos positivos como o amor, dedicação, respeito e amizade.

Valorização da turma. A educadora distribuiu uma folha em branco e uma caneta para os atendidos e, orientou que pudessem escrever seu nome e passar para seu colega do lado direito. O colega do lado direito escreveria um ponto positivo do nome que estava na folha e, assim por diante, eles iriam passando as folhas, até chegar ao último. Quando todos os papéis passaram pelos atendidos, a educadora recolheu e leu cada palavra positiva do nome que os colegas tinham escrito. Os atendidos ficaram emocionados, porque não esperavam trocas de elogios, permitindo que houvesse o fortalecimento da autoestima e sua valorização pela vida.

Conexões. A educadora solicitou para os atendidos uma atividade ao ar livre, para que todos pudessem se conectar com a natureza e vivenciar momentos divertidos. Fomos até o parquinho mais próximo da entidade caminhando, conversando e brincando de soldadinho. Quando chegamos, formamos uma roda de conversa, a educadora orientou que os atendidos pudessem se sentar na sombra embaixo de uma mangueira que havia ali. No mesmo instante na nossa roda de conversa, desenvolvemos temas importantes que trabalhamos em atividade na oficina desenvolvimento pessoal e social durante o ano, a educadora perguntou para as crianças quais ensinamentos eles estariam praticando no seu dia a dia para viver em união. Depois, eles brincaram e se divertiram no parquinho, buscando esse contato com o colega e contato com a natureza também, pois, onde estávamos era rodeado de árvores e pássaros.

A educadora solicitou para os atendidos o dia do CINEMA, filme escolhido pela educadora com lições de ensinamentos para as crianças. Filme LUCA, um garoto curioso monstro do mar, que vive pastoreando com seus amigos peixes e mora com seus pais e sua avó, que não deixam o garoto chegar perto da superfície, pois dizem que há humanos que podem matá-los. Mas Luca, com muita curiosidade, conhece seu amigo Alberto, outro monstro marinho e que coleciona objetos, também, igual Luca. O garoto decide ir até a superfície para conhecer, ao chegar, ele tem contato como a terra, seu corpo fica como corpo de humano e consegue andar, mas ao tocar na água suas escamas podem voltar. Luca e Alberto, ficam apaixonados por coisas e amizades que fizeram com os humanos. Mas eles precisam esconder quem são, para que possam viver no mundo dos humanos. Proporcionar para as crianças atendidas momentos de reflexões sobre a realidade de respeitar às diferenças e a importância da família.

Direitos e deveres dos adolescentes. A educadora solicitou para os atendidos uma reflexão sobre direitos e deveres dos adolescentes, que tem como a importância de proporcionar momentos de aprendizados e comprometer em sociedade. A educadora distribuiu uma folha com algumas imagens de interpretação para os mesmos, fazendo assim, com que eles possam pensar sobre seus direitos e deveres. Cada imagem tinha um objetivo, assim, eles teriam que responder se concordavam com seus direitos e quais deveres fundamentais elas tinham diante situações na folha. Logo em seguida, formamos uma roda de conversa para debatermos sobre a atividade apresentada e assegurar com que os atendidos pudessem conhecer seus direitos e deveres para construção do seu desenvolvimento.

Retrospectiva da cidadania. A educadora distribuiu uma folha para cada atendido e orientou que eles pudessem

escrever ou desenhar tudo o que teve como aprendizado na oficina de Cidadania durante o ano na entidade. As crianças começaram a escrever suas atividades desenvolvidas, dinâmica feitas e atividades externas. Assim que terminaram fomos até o lado externo da entidade para uma roda de conversa e cada atendido se pronunciou o que mais motivou ele a seguir corretamente a cidadania, quais foram seus direitos e deveres colocados em prática, compartilharam o respeito, ajuda ao próximo, a igualdade, cultura e suas contribuições em sociedade.

Responsabilidade com o que dizemos. A educadora desenvolveu com os atendidos uma roda de conversa orientando as crianças com falas que dizemos um para o outro. A educadora aconselhou as crianças que precisamos ter cuidado para se comunicar, porque ninguém gosta de ser magoado ou ofendido. Que sempre temos que pensar antes de dizer algo para a outra pessoa, pois as palavras podem machucar. As crianças dividiram o momento com fatos que já ocorreram com elas, mas que buscam evoluir ou agir da melhor forma com o próximo. Proporcionando momentos de empatia, respeito e conviver em harmonia com todos.

Integração / intergeracional. Realizamos uma integração, onde todas as crianças e adolescentes dos grupos de SCFV da entidade estiveram presentes participando de atividades lúdicas e algumas brincadeiras envolvendo gincanas. Na ocasião, foi servido um lanche diferente do dia a dia. Servimos hambúrguer, batata frita e bolo de vida (onde eles mesmo podiam escolher os ingredientes de seus bolinhos o pote). Para que os atendidos pudessem participar deste momento, contamos com a disponibilização de transporte da Secretaria de Esporte e Lazer. Proporcionamos momentos de integração e convivência entre os grupos atendidos da entidade.

INDICADORES QUANTITATIVOS:

Neste mês, tivemos cadastrados 24 crianças e adolescentes.

4- AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO OBJETO

AÇÕES PROPOSTAS PARA O ANO DE 2023

1 - Oficina de Desenvolvimento Pessoal e Social: por meio de rodas de conversas e diálogos, abordaremos temas que possibilite ao grupo, expressar suas angústias e o que cada um pensa e sente. No grupo de crianças, utilizaremos uma metodologia baseada em atividades lúdicas, abordando temas como, sentimentos, emoções, relações intra e extra familiar, cuidados com o bem estar físico e emocional com enfoque na higiene pessoal, atividades de relaxamento e que canalizem as energias como, agressividade, impulsividade, ansiedade e irritabilidade. Já com os adolescentes, trabalharemos através de debates, reflexões e resgate das vivências, abordando temas além de temas citados acima, assuntos referentes ao envolvimento com o uso de drogas, sexualidade, DST's, gravidez não planejada, violência e construção da autoestima, buscando a melhoria da qualidade de vida.

Levar os atendidos a saber a importância de ter respeito e empatia pelo mundo e pelas pessoas que o cercam, entender que todos temos os mesmos direitos e deveres, que no mundo, todos fazem parte de uma coletividade e ter autoconhecimento para melhor lidar com o próximo. Saber parar, pensar, respirar e raciocinar várias vezes até que isso se torne uma rotina, que o indivíduo comece a trabalhar seu cérebro, continuamente, a ponto de resolver situações de conflito com maior facilidade.

2 - Oficina de Cidadania: serão abordados temas sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente, sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, e ainda, instrumentos para exercer a cidadania. Incentivaremos o direito de ter, usufruir e conhecer os próprios direitos. Direitos que as pessoas têm de participar da sociedade e de ter acesso aos benefícios sociais. A cidadania é centrada no respeito a valores socialmente acordados. Como cidadãos, os atendidos devem ter oportunidade de conhecer as leis que garantem seus direitos e, ao mesmo tempo, ser estimulado no sentido de agir para tirar a lei do papel e fazê-la acontecer. Ainda nesta oficina, desenvolveremos atividades que envolvam questões de meio ambiente, sustentabilidade, práticas de reciclagem, alimentação saudável e economia solidária, entre outras que auxiliem no desenvolvimento da consciência ambiental.

Também, abordaremos temas relacionados à violência cotidiana, a discriminação, o preconceito, agressão verbal e física, tendo como intuito conscientizar as crianças e adolescentes, com atitudes que colaborem para a construção de uma cultura de tolerância e de paz. Ainda, abordaremos sobre civismo, sendo este assunto, fundamental para a vida coletiva, que desenvolve valores e o respeito, dando ênfase ao exercício da liberdade de expressão e cidadania social, política e civil.

Os atendidos serão estimulados a construir coletivamente o entendimento do que é ser jovem no território, desenvolver a percepção sobre as culturas existentes no território e promover o autoconhecimento dos atendidos como agentes transformadores da sociedade.



Centro Social
DE VOTUPORANGA

Projetos que Transformam Vidas

Rua Tibagi, 3071
Patrimônio Novo - CEP 15.500-007 - Votuporanga-SP

E-mail: centrosocial@votuporanga.org.br
CNPJ: 72.961.519/0001-47 - Fone: (17) 3411-1800

Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS
Registrado na S.E.D.S. n.º 2519
Inscrito no C.M.A.S. n.º 001/1997

Declarado de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 1158 de 25-06-1970
Declarado de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 804 de 04-12-1975
Registrado no C.M.D.C.A. n.º 009/2001

3 - Oficina Recrear: Através de atividades lúdicas e interativas, recreação, brincadeiras, contação de histórias e jogos cooperativos, teremos um espaço para desenvolver habilidades, criar e se divertir. Tendo como intuito, oportunizar um melhor desenvolvimento em diversos aspectos referentes às emoções, a afetividade, o respeito, a aceitação da perda, a superação do egocentrismo e/ou individualismo e a interpretação crítica, contribuindo para o conhecimento do funcionamento do corpo humano de maneira geral, visando à qualidade de vida.

A ludicidade ajuda a criança e o adolescente em seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, formando conceitos, relacionando ideias, estabelecendo relações lógicas, desenvolvendo expressão oral e corporal, reforçando habilidades sociais e reduzindo a agressividade.

Utilizaremos os seguintes recursos materiais esportivos: cones, bolas, bastões, bambolês, cordas, tecido, TNT, bexigas, entre outros, através da prática de atividade diferenciada, entre elas, recreação, dinâmicas, jogos colaborativos, voleibol com lençol, panobol e muitos outros.

4 - Oficina Esportiva: Esta oficina acontece em parceria com a Secretaria de Esporte e Lazer, através das atividades de natação e futebol. Para a atividade de natação, contaremos com a disponibilização de veículo da Secretaria de Assistência Social, para realizar o transporte dos atendidos até o Parque Aquático que fica localizado a região norte do município. Para o futebol, será disponibilizado, profissional de educação física, que faz orientações com relação a importância da prática de atividades físicas e formação do corpo, utilizando o campo existente na localidade.

RESULTADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS ALCANÇADOS NO ANO DE 2023

Resultado(s)	Indicadores Qualitativos	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
Crianças e adolescentes mais ativos e participativos na elaboração e execução das ações, o que contribui para o processo de empoderamento e pertencimento.	Possibilitou as crianças e adolescentes um espaço de troca de experiências e de escuta, proporcionado ao grupo, aprofundar o diálogo, a expressão de suas angústias, desafios, enfim, o que cada um pensa.	Neste ano, realizamos em média 261 Oficinas de Desenvolvimento Pessoal e Social (02 turmas). Mantivemos o número de 46 crianças e adolescentes cadastradas durante o ano, sendo em média de 26 atendidos por mês participando da oficina. Geralmente, há uma variação na frequência dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro, devido ao período de férias escolares.	1-Relação de adolescentes regularmente inclusos no Grupo; 2-Listas de Frequência Diária; 3-Relatórios dos conteúdos aplicados nas oficinas; 4-Reuniões de equipe para avaliação e monitoramento das ações; 5-Encontros e eventos periódicos com as famílias dos atendidos; 7-Registro Social das crianças e adolescentes. 8-Registro fotográfico;
Crianças e adolescentes mais conscientes e informados sobre seus direitos e deveres de cidadão.	Crianças e adolescentes incentivados para o direito de ter, usufruir e conhecer os próprios direitos, além de, auxiliar o desenvolvimento da consciência ambiental.	Neste ano, realizamos em média 128 Oficinas de Cidadania (02 turmas). Mantivemos o número de 46 crianças e adolescentes cadastradas durante o ano, sendo em média de 26 atendidos por mês participando da oficina. Geralmente, há uma variação na frequência dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro, devido ao período de férias escolares.	1-Relação de adolescentes regularmente inclusos no Projeto; 2-Listas de Frequência Diária; 3-Relatórios dos conteúdos aplicados nas oficinas; 4-Reuniões de equipe para avaliação e monitoramento das ações; 5-Encontros e eventos periódicos com as famílias dos atendidos; 7-Registro Social das crianças e adolescentes. 8-Registro fotográfico;
Crianças e adolescentes mais conscientes sobre o funcionamento do corpo humano de maneira geral estimulados a superar o egocentrismo e/ou individualismo, desenvolvendo	A Oficina Recrear proporcionou melhor desenvolvimento nos aspectos emocionais, o autoconhecimento, autocontrole e aceitação das	Neste ano, realizamos em média 71 Oficinas Recrear (02 turmas). Mantivemos o número de 46 crianças e adolescentes cadastradas durante o ano, sendo em	1-Relação de adolescentes regularmente inclusos no Projeto; 2-Listas de Frequência Diária; 3-Relatórios dos conteúdos aplicados nas oficinas;



Centro Social

DE VOTUPORANGA

Projetos que Transformam Vidas

Rua Tibagi, 3071
Patrimônio Novo - CEP 15.500-007 - Votuporanga-SP

E-mail: centrosocial@votuporanga.org.br
CNPJ: 72.961.519/0001-47 - Fone: (17) 3411-1800

Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS
Registrado na S.E.D.S. n.º 2519
Inscrito no C.M.A.S. n.º 001/1997

Declarado de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 1158 de 25-06-1970
Declarado de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 804 de 04-12-1975
Registrado no C.M.D.C.A. n.º 009/2001

o senso crítico, o caráter emancipatório, visando a qualidade de vida.	diferenças, respeitando as limitações próprias e do outro.	média de 26 atendidos por mês participando da oficina. Geralmente, há uma variação na frequência dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro, devido ao período de férias escolares.	4-Reuniões de equipe para avaliação e monitoramento das ações; 5-Encontros e eventos periódicos com as famílias dos atendidos; 7-Registro Social das crianças e adolescentes. 8-Registro fotográfico;
Crianças e adolescentes mais estimulados para o desenvolvimento de potencialidades e habilidades.	A Oficina Esportiva proporcionou o desenvolvimento de habilidades, mantendo os atendidos afastados de situações de risco pessoal e social, melhorando a qualidade de vida.	Neste ano, realizamos em média 20 Oficinas Esportivas (02 turmas). Mantivemos o número de 46 crianças e adolescentes cadastradas durante o ano, sendo em média de 26 atendidos por mês participando da oficina. Geralmente, há uma variação na frequência dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro, devido ao período de férias escolares.	1-Relação de adolescentes regularmente inclusos no Projeto; 2-Listas de Frequência Diária; 3-Relatórios dos conteúdos aplicados nas oficinas; 4-Reuniões de equipe para avaliação e monitoramento das ações; 5-Encontros e eventos periódicos com as famílias dos atendidos; 7-Registro Social das crianças e adolescentes. 8-Registro fotográfico;